



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP  
PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**BENTO NUNES DE SOUZA FILHO**

**ANÁLISE BIOECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO  
NO CONTEXTO ESCOLAR RIBEIRINHO**

**MACAPÁ - AP  
2019**

**BENTO NUNES DE SOUZA FILHO**

**ANÁLISE BIOECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO  
NO CONTEXTO ESCOLAR RIBEIRINHO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Amapá, na Linha de Pesquisa: Educação, Culturas e Diversidades, como requisito para a obtenção do Título de Mestre em Educação.

**Orientador:** Prof. Dr. Demilto Yamaguchi da Pureza

**MACAPÁ - AP  
2019**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca Central da Universidade Federal do Amapá  
Elaborada por Cristina Fernandes – CRB-2/1569

---

Souza Filho, Bento Nunes de.

Análise bioecológica do desenvolvimento humano no contexto escolar ribeirinho / Bento Nunes de Souza Filho, Demilto Yamaguchi da Pureza. – Macapá, 2019.

70 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Amapá, Programa de Pós-Graduação em Educação.

1. Desenvolvimento humano. 2. Paradigma bioecológico. 3. Educação física escolar. 4. Desenvolvimento motor. 5. Comunidade ribeirinha (AP). I. Pureza, Demilto Yamaguchi da, orientador. II. Fundação Universidade Federal do Amapá. III. Título.

370.19346 S729a

---

BENTO NUNES DE SOUZA FILHO

**ANÁLISE BIOECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO  
NO CONTEXTO ESCOLAR RIBEIRINHO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Amapá, na Linha de Pesquisa: Educação, Culturas e Diversidades, como requisito para a obtenção do Título de Mestre em Educação.

Data de Aprovação:  
30 Out. 2019

**Banca Examinadora**

**Prof<sup>º</sup> Dr. Demilto Yamaguchi da Pureza - PPGED/UNIFAP**  
ORIENTADOR

**Prof<sup>º</sup> Dr. Alvaro Adolfo Duarte Alberto- PPGED/UNIFAP**  
AVALIADOR INTERNO

**Prof. Dra. Ronédia Monteiro Bosque - UNIFAP**  
AVALIADORA EXTERNO

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à minha mãe, Helena Ferreira, por ser minha âncora em todos os projetos de vida que me envolvo. Por me inspirar com seu jeito honesto, ético e alegre de conquistar as pessoas, na maneira intensa de viver o hoje com a responsabilidade e fê em saber que “a esperança é a última que morre”, portanto, sempre haverá uma nova oportunidade para recomeçar.

## AGRADECIMENTOS

Como sujeito envolvido em um contexto acadêmico de *stricto senso*, agradeço por cada experiência compartilhada e, portanto, vivida de forma visceral em todos os encontros que tive com cada professor e professora do colegiado, bem como amigos e amigas que fiz na sala K1 do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado em Educação da Unifap, em especial ao meu orientador Dr. Demilto Yamaguchi da Pureza, principalmente pela paciência na forma de conduzir todo o processo.

À todos que contribuíram direta e indiretamente para a conclusão desta dissertação.

Enquanto pai de família, agradeço à Deus por cuidar dos meus filhos Beatriz e Benício, bem como das minhas filhas do coração Kamilly e Carine ao enviar anjos que atendem por nome Avós, Avôs, tias, tios, primas e primos para ajudarem na criação e educação deles nos momentos em que estive ausente devido os estudos – essa parte foi muito difícil.

Na figura de esposo, quero externar meus sentimentos mais profundos de amor por você “Lú”. Obrigado por nunca ter soltado minha mão nos meus momentos de aflição, – não foram poucos – e mais que isso, me incentivar e lembrar de todas as formas do porquê dar andamento nessa pesquisa e concluí-la.

E por último e não menos importante, agradeço ao meu eterno orientador acadêmico e amigo Dr. Mesaque Silva Correia, por sempre ser meu guia intelectual, por acreditar em mim, mesmo quando eu caio no erro de duvidar no meio da jornada.

“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida”.

(John Dewey)

## RESUMO

A presente pesquisa abordou o desenvolvimento humano de escolares da Escola Estadual Osvaldina Ferreira da Silva, localizada no distrito de Ilha de Santana/AP. À luz da teoria bioecológica do desenvolvimento humano (BRONFENBRENNER, 2011) buscou compreender a relação dos fatores de interdependência da bioecologia do desenvolvimento humano para os atributos pessoais em contexto nas aulas de Educação Física Escolar. Para isso, buscou-se elencar as oportunidades, proporcionadas pelos determinantes ambientais locais, para o desenvolvimento motor das crianças e adolescentes, e registrar quais os fatores motivacionais que alimentaram ou inibiram a disposição dos escolares para a prática de determinadas atividades nas aulas de Educação Física. O *locus* de pesquisa é a Ilha de Santana, localizada às margens do Rio Amazonas, nos contextos que caracterizam a pessoa e que influenciam os processos proximais do comportamento dos escolares nas aulas de Educação Física. Os sujeitos da pesquisa foram os(as) alunos(as) e professor de Educação Física. Este estudo de caráter qualitativo foi baseado no paradigma bioecológico do modelo de delineamento metodológico de pessoa-processo-contexto-tempo (PPCT). Também foi ancorada na pesquisa exploratório-descritiva GIL, (2008). Para tanto, foi feita observação não-participante das aulas de Educação Física e análise documental do Projeto Político Pedagógico (PPP). Os resultados revelam que (1) os determinantes ambientais locais – mesossistema e macrossistema (prefeitura municipal de Santana) – se encontram inapropriados, oferecendo pouco estímulo motivacional, o que acentua a exposição à vulnerabilidade e desigualdade social (2) a precarização do trabalho docente se aguçou devido a falta de condições estruturais, ou seja, há negligência do macrossistema (Governo via Secretaria do Estado da Educação) (3) Os resultados observacionais das aulas de Educação Física correlacionados à análise do PPP apresentam contradição, o que possibilita lacunas no fazer pedagógico, e, portanto, abrindo margem para a falta de parâmetros que avaliem o desenvolvimento profícuo dos alunos no que tange a potencialidade do seu desenvolvimento biopsicossocial, denotando, então, influência pouco positiva para os processos proximais dos escolares. Contudo, quando se busca promover uma educação física escolar preocupada com o desenvolvimento integral do sujeito, compreendê-lo inserido na complexa interação que faz com diversos contextos/ambientes possibilita perceber com mais amplitude o meio no qual se está interagindo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenvolvimento Humano. Paradigma Bioecológico. Educação Física Escolar. Desenvolvimento Motor. Ribeirinho

## ABSTRACT

This research addressed the human development of students from the Osvaldina Ferreira da Silva State School, located in the district of Ilha de Santana / AP. In light of the bioecological theory of human development (BRONFENBRENNER, 2011) it sought to understand the relationship of interdependence factors of human development bioecology for personal attributes in the context of Physical Education classes. To this end, the listing of the opportunities provided by local environmental determinants for the motor development of children and adolescents was aimed, as well as the documentation of the motivational factors that fueled or inhibited the willingness of students to practice certain activities in Physical Education classes. The *locus* of research is Ilha de Santana, located on the banks of the Amazon River, in the contexts that characterize the person and that influence the proximal processes of student's behavior in Physical Education classes. The subjects of the research were the students and teacher of Physical Education. This qualitative study was based on the bioecological paradigm of the person-process-context-time methodological design model (PPCT). It was also anchored in the exploratory-descriptive research GIL, (2008). Therefore, non-participant observation was made of Physical Education classes and documentary analysis of the Political-Pedagogical Project (PPP). The results reveal that (1) the local environmental determinants - mesosystem and macrosystem (Santana municipal government) - are inappropriate, offering little motivational stimulus, which accentuates the exposure to vulnerability and social inequality (2) the precariousness of teaching work is accentuated due to lack of structural conditions, i.e. there is neglect of the macrosystem (Government via State Department of Education) (3) The observational results of Physical Education classes correlated to the PPP analysis present contradiction, which enables gaps in pedagogical practice and, thus, enables the lack of parameters that evaluate the students' profitable development regarding the potentiality of their biopsychosocial development, thus denoting little positive influence on the students' proximal processes. However, when seeking to promote a school Physical Education concerned with one's integral development, understanding them inserted in the complex interaction that he or she makes with various contexts / environments makes it possible to understand more broadly the environment in which they are interacting.

**KEYWORDS:** Human Development. Bioecological Paradigm. School Physical Education. Motor development. Riverside.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Imagem 1:</b> Mapa de localização da Ilha de Santana via Google Maps.....	33
<b>Imagem 2:</b> registro da festa folclórica realizada da quadra da escola.....	37
<b>Imagem 3:</b> amostra do fluxo de catraias atracadas no Porto do açai.....	43
<b>Imagem 4:</b> grandeza do rio Amazonas.....	44
<b>Imagem 5:</b> rampa, as catraias, bem como, o bar e a padaria relatada anteriormente.....	44
<b>Imagem 6:</b> a pracinha da Ilha de Santana.....	45
<b>Imagem 7:</b> imagem revela necessidade de um serviço de revitalização da pracinha....	46
<b>Imagem 8:</b> paróquia da igreja de Nossa Senhora de Santa Ana.....	47
<b>Imagem 9:</b> Escola Estadual Osvaldina Ferreira da Silva.....	47
<b>Imagem 10:</b> Posto policial.....	48
<b>Imagem 11:</b> Posto de saúde em reforma.....	48
<b>Imagem 12:</b> Imagem da Arena e academia ao ar livre.....	49
<b>Imagem 13:</b> Quadra Poliesportiva da Escola .....	50
<b>Imagem 14:</b> retrato da dispersão dos alunos quanto a entrada e saída da quadra.....	55

## SUMÁRIO

<b>1- INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
1.1- O PROBLEMA.....	12
1.2- JUSTIFICATIVA.....	12
1.3- OBJETIVOS.....	15
1.3.1- OBJETIVO GERAL.....	15
1.3.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
<b>2- REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>15</b>
2.1- A ECOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	16
2.2- O ESTADO DA ARTE DA ECOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NOS ESTUDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	18
<b>3- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>27</b>
3.1 CRITÉRIO DE ESCOLHA DOS SUJEITOS.....	27
3.2 TÉCNICA DE PESQUISA.....	27
3.3 OS CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	27
3.4 UNIVERSO E AMOSTRA.....	27
3.5 TIPO DE PESQUISA.....	28
3.6 INSTRUMENTOS E COLETA DE DADOS.....	29
<b>4- O MOVIMENTO HUMANO E O AMBIENTE BIOECOLÓGICO NA ILHA DE SANTANA.....</b>	<b>30</b>
<b>5- A RESPEITO DOS ELEMENTOS QUE COMPÕEM O MICROSSISTEMA E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>49</b>
<b>5.1- A RESPEITO DOS ELEMENTOS QUE COMPÕEM O MACROSSISTEMA E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>51</b>
<b>6- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>55</b>
<b>7- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>57</b>
APÊNDICE A- Roteiro para observação.....	63
APÊNDICE B- Relato das observações.....	64

## 1- INTRODUÇÃO

O olhar da Educação Física à luz da teoria bioecológica do desenvolvimento humano para a compreensão do sujeito em desenvolvimento ajuda a explicar comportamentos em um aspecto mais amplo e profundo. Pois, permite elucidar aspectos intervenientes a partir de um contexto que considera vários micro-contextos que acabam se inter-relacionando de forma imprescindível quando se pretende compreender a vida do sujeito no que tange ao seu desenvolvimento humano frente a um processo de cultura.

No Brasil, não é difícil constatar que, principalmente em famílias com baixa renda, os pais veem o filho se tornando atleta de alto nível, como uma saída para mudar a sua situação econômica. E, portanto, veem a aula de Educação Física como espaço propício para atingir tal sonho, pois esses pais não compreendem que formar atletas ou tão somente jogadores de futebol não é a finalidade da Educação física, mas utilizar de conteúdos com “diferentes enfoques a partir de esportes, jogos, lutas, ginástica, atividades rítmicas e expressivas e conhecimento sobre o corpo” para formar um cidadão capaz de atuar crítico e conscientemente na sociedade (PCN, 1997).

Mesmo não sendo o papel da Educação Física Escolar visar avaliar o gesto de como um aluno executa a técnica de determinada modalidade esportiva, a ciência que envolve a busca incessante por aquele que venha ser um talento no esporte evoluiu muito e demanda de um vasto suporte para a seleção de potenciais atletas de sucesso, em contrapartida, naturalmente, acha obsoleta, antiquada formas de seleção subjetivas com base em virtuosismo que não considera formas atuais e fidedignas de avaliação (SANTOS, PORTAL E DANTAS, 2004; FERNANDES FILHO, 2003) ao passo que alerta e enfatiza considerar aspectos mais amplos possíveis dentro da sociedade, como: boas escolas e suporte familiar (VIEIRA, VIEIRA E KREBS, 1999).

Não obstante, é preciso, também, levar em consideração aspectos relacionados ao desempenho físico como características genéticas e epigenéticas que envolve o sucesso não só em atividades que envolvem gestos esportivos, mas, principalmente, oferece oportunidade para o aluno conhecer e movimentar melhor seu corpo (VIEIRA, VIEIRA E KREBS 1999). Nesse sentido, é imprescindível compreender níveis e experiências como estimulação motora, aprendizagem motora, prática motora e especialização motora (BOMPA, 1995; VIEIRA, VIEIRA E KREBS, 1999).

É nessa quebra de paradigma que a escola, compreendida como instituição social que participa ativamente da vida do sujeito em desenvolvimento, se apresenta como um espaço diferenciado para oportunizar os sujeitos, através de uma aula de Educação Física direcionada, a vivenciarem diversas atividades capazes de melhorar suas habilidades motoras ou desencorajá-las. Para isso, Bronfenbrenner; Morris, (2007) identifica três características que podem afetar o desenvolvimento humano: os recursos (habilidades, experiências e conhecimento), as disposições (característica motivacional) e a demanda (característica que convida ou desencoraja reações da pessoa em seu ambiente social).

Diante disso, é necessário o professor estar atento para identificar essas características presentes nas atividades programadas para servir como reflexão e solução de problemas advindos do comportamento apresentado pelo aluno. Para isso, é preciso que se faça um estudo que abarque aspectos mais amplos que fazem parte da constituição do sujeito presente em seu contexto.

A falta de pesquisas que apontem dados, indícios, tomada de conhecimento sobre a situação das peculiaridades dos ambientes físico geográficos do Estado do Amapá em consonância com a forma que se dá o nível e tipo de interferência do desenvolvimento motor em contexto desses nichos/subculturas como influenciador no desenvolvimento humano em relação aos atributos que compreendem o aspecto educacional, maturacional, indica a necessidade de se pesquisar tal tema.

Considerando que o Estado do Amapá é banhado pelo Rio Amazonas, e o Distrito de Ilha de Santana é especificamente circundado por esse Rio e estando às margens dele o caboclo amazonida denota peculiaridade no estilo de vida próprio em que sua economia gira em torno da agricultura de subsistência, comércio, turismo ecológico e serviços municipais (BORGES;SOUZA, 2012) é interessante que se afirme, com maior aplicabilidade científica as reais características desses habitantes, no que tange aos aparatos direcionados aos interesses da compreensão desse sujeito a partir da análise de contexto desta pesquisa.

Importante considerar que Borges & Souza, (2012) já iniciaram pesquisa nessa perspectiva de Bronfenbrenner ao debruçarem-se a pesquisar as alterações do desenvolvimento motor de crianças do primeiro ciclo do ensino fundamental. E, em meio ao contexto familiar e aspectos pertinentes às oportunidades e papéis de relacionamento como criança e família, criança e escola, e encontraram falta de estrutura na escola, ausência familiar e falta de participação família-escola com a

criança. Esses autores sugeriram considerar outros fatores importantes como, por exemplo, variáveis nutricionais.

O Distrito de Ilha de Santana, compreendido como um meio rural, mantém relação peculiar do povo que o habita e o ambiente ecológico que o identifica. Portanto, qualificado como um povo do campo, eles trazem nas suas características um corpo carregado de tradições complexas que simbolizam uma cultura rica por fazer parte dela aspectos como o Rio Amazonas funcionando como meio aquático indispensável de subsistência dos ribeirinhos, tanto no âmbito de tráfego de suas catráias, bem como entrada de mercadorias para consumo e meio rico para extração de alimentos como peixes, camarão etc.

Quanto ao ensino formal, esse Distrito contempla duas escolas Estaduais e uma municipal, sendo que somente a Escola Estadual Osvaldina Ferreira da Silva possui na sua estrutura física uma quadra de aula (comumente conhecida como quadra poliesportiva). Desta forma, nota-se que os espaços públicos de lazer ativo externos à escola ocorrem em sua maioria em lugares abertos. Tal situação permite constatar e considerar às vezes quando por meio de passeios de barco, navio, podemos vislumbrar as crianças brincando às margens do rio, seja saltando das árvores ou nadando ludicamente e ou apostando corrida por meio de cascos.

Para tal pesquisa é de suma importância que se tenha esse olhar atento aos aspectos sóciodemográficos relacionando-se com os aspectos psicossociais dos moradores da Ilha de Santana, uma vez que as habilidades fundamentais do desenvolvimento humano são profundamente estimuladas por fatores ambientais (SANTOS; DANTAS; OLIVEIRA, 2004) e que, de acordo com Gallahue e Ozmun (2004) os indicativos relacionados à tarefa, ao indivíduo e ao ambiente são influenciados (interação) e modificados (transação) um pelo outro. E mais, Halpern (2000) explicita que crianças que vivem em países em desenvolvimento podem apresentar atrasos em seu crescimento e desenvolvimento devido a exposição aos riscos provenientes de seus contextos sócio-econômico-político-culturais.

Estudar e sistematizar informações sobre como se apresenta a interdependência dos contextos ecológicos da Ilha de Santana poderá oferecer respostas e novos olhares aos professores que lidam com a comunidade no espaço escolar, para que, a partir disso possa contribuir significativamente para identificar como os membros dessa cultura entendem e fazem suas práticas sociais, e, também, subsidiar propostas para um currículo de educação física o mais cultural possível, entendendo melhor e propondo

vieses que potencializem a formação dos alunos engajados nesse contexto. Diminuindo, também, a possibilidade de estigmatizar essas pessoas ao seu endereço social.

Diante disso, o presente trabalho pretende compreender a relação dos fatores de interdependência da bioecologia do desenvolvimento humano para os atributos pessoais em contexto nas aulas de Educação Física Escolar da Ilha de Santana e que resultam na predisposição dos estudantes para a preferência de determinadas atividades em detrimento de outras considerando os atributos pessoais caracterizados por Bronfenbrenner como disposições, recursos e demandas, ou seja, levando em consideração a indissociabilidade e interdependência dos elementos do modelo PPCT (processo, pessoa, contexto e tempo).

A organização desta dissertação foi constituída em três seções. A primeira tem como título “A ecologia do desenvolvimento humano” que, juntamente com “O estado da arte da ecologia do desenvolvimento humano nos estudos da educação física” busca esclarecer a teoria bioecológica do desenvolvimento humano - preconizada por Urie Bronfenbrenner - a qual fundamenta todo o trabalho desta pesquisa, servindo, portanto, como pano de fundo para explicar os respectivos achados, e também, o que vem sendo pesquisado nos últimos anos sobre a teoria supracitada relacionada ao campo da educação física.

Pretendeu-se com a terceira seção intitulada “O movimento humano e o ambiente bioecológico da ilha de Santana” apresentar o locus de pesquisa e os principais elementos que determinam e caracterizam as condições sociais em contexto da Ilha de Santana, e a partir disso fazendo contrapontos à luz da teoria bioecológica.

Na revisão de literatura buscou-se caracterizar os artigos encontrados a partir dos critérios que mais se aproximavam com a proposta desta pesquisa, todos em âmbito nacional. A partir disso, foi feita uma descrição dos trabalhos a fim de evidenciar as aproximações, distanciamentos, fidedignidade e até dificuldades encontradas pelos autores ao fazer pesquisa sobre tal tema.

Os resultados e discussões, para melhor entendimento, foi separado em dois tópicos, um que fala “a respeito dos elementos que compõem o microsistema e sua influência na educação física” trazendo à tona aspectos presentes nesse contexto e sua relação com os processos proximais. Já o outro tópico fala “a respeito dos elementos que compõem o macrosistema e sua influência na educação física” e como ele influencia no aspecto inibitório ou motivador do sujeito.

Para a realização da pesquisa foram estipulados os seguintes objetivos:

### **1.3 OBJETIVOS**

#### **1.3.1 OBJETIVO GERAL:**

- Compreender a relação dos fatores de interdependência da bioecologia do desenvolvimento humano para os atributos pessoais em contexto nas aulas de Educação Física Escolar do distrito de Ilha de Santana-Ap.

#### **1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Elencar quais oportunidades os determinantes ambientais locais do Distrito de Ilha de Santana proporciona às crianças e adolescentes para o desenvolvimento motor.
- Registrar quais fatores interferem na disposição dos escolares para a prática de determinadas atividades nas aulas de Educação Física
- Identificar as práticas corporais próprias do lugar durante as aulas de educação física para o desenvolvimento biopsicossocial do aluno.

Investigar sobre a temática proposta faz-se necessário, à medida que pode contribuir para subsidiar políticas educacionais acerca da melhoria das condições de trabalho e saúde tanto dos professores quanto da comunidade investigada, tanto no âmbito das escolas do Estado como do Município, assim como fomentar outras pesquisas nessa área.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

De fato, não é difícil assumir que estudar a ecologia do desenvolvimento humano necessita de estofo do pesquisador para entender a complexidade de sua proposta investigativa, pois é relativamente nova sua perspectiva de conceber a pessoa em desenvolvimento, considerando ambiente e, sobretudo, a interação entre eles.

Para Bronfenbrenner, “o desenvolvimento é definido como mudança duradoura na maneira pela qual uma pessoa percebe e lida com seu ambiente”. Deste modo a sistematização desse modelo teórico está organizado como um conjunto de sistemas

alinhados, como se fossem bonecas russas<sup>1</sup>, em que o microsistema, mesossistema, exossistema e macrosistema são parâmetros do contexto.

Os elementos do microsistema são: as atividades, as relações interpessoais e os papéis. “O mesossistema compreende as ligações e processos que têm lugar entre dois ou mais ambientes, que contém a pessoa em desenvolvimento participando ativamente”. “No exossistema a pessoa não participa ativamente em um ou mais ambientes, mas que ocorrem eventos que afetam ou são afetados por aquilo que acontece no ambiente contendo a pessoa em desenvolvimento”.

“O macrosistema consiste de todo um padrão externo de microsistemas, mesossistemas e exossistemas característicos de uma determinada cultura, subcultura ou outro contexto social [...]”(BRONFENBRENNER,1996).

Concernente a isso, existem segundo Bronfenbrenner, (2011), as disposições, recursos e demandas, onde disposições são características da personalidade da pessoa; recursos são as habilidades, conhecimentos e características físicas; e demandas são as características que capacitam a pessoa a influenciar e interagir socialmente.

A amplitude contributiva da teoria bioecológica do desenvolvimento humano para os meios de investigação da educação física e esporte é positiva e está muito bem estabelecida, pois justifica-se ao possibilitar correlações entre desenvolvimento biopsicossocial e atributos biofísicos do sujeito em formação (ROTHER; MEJIA, 2015).

Logo, é perceptível a importância ao abordar esse assunto em não ser extremista e unidirecional, pois tanto as condições inatas, internas (nature-genética) quanto os aspectos externos, ambientais (nurture-cultura) são de extrema importância quando a pretensão é elucidar conhecimento aprofundado sobre temas que englobem uma análise biológica e sociocultural.

## **2.1A ECOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO**

UrieBronfenbrenner, na obra intitulada “A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados” conta no seu prefácio que sua instigação para o aprofundamento nos estudos sobre desenvolvimento humano se deu ao experienciar – em seminário da faculdade – uma pesquisa de campo num contexto

---

<sup>1</sup> O ambiente ecológico é concebido como uma série de estruturas encaixadas, uma dentro da outra.

cultural, bem como iniciar estudos sobre fatores da comunidade que afetam a saúde mental (BRONFENBRENNER, 2002)

Dessas pesquisas, muito influenciado pelos escritos de Kurt Lewin, Urie percebeu na espécie *homo sapiens* a incrível capacidade dela se “adaptar, tolerar e especialmente criar as ecologias em que vive e se desenvolve”. Dessa maneira, ambientes diferentes produziam sociedades diferentes no âmbito cultural e subculturalmente e influenciando nas próximas gerações, como ele mesmo vos fala: “O processo e produto de tornar humanos os seres humanos variava claramente de acordo com o lugar e a época” (BRONFENBRENNER, 2002).

O referido autor também percebeu, nos estudos onde analisava o contexto social que, “as políticas públicas têm o poder de afetar o bem-estar e o desenvolvimento dos seres humanos, ao determinar as suas condições de vida”. Então, resolveu debruçar-se a “desenvolver, modificar e implementar políticas no seu próprio país que pudessem influenciar a vida das crianças e das famílias” (BRONFENBRENNER, 2002).

A teoria bioecológica do desenvolvimento humano prega que é impossível analisar o ser humano em desenvolvimento sem considerar os parâmetros do contexto dinâmico ao qual o indivíduo está inserido (BRONFENBRENNER, 2002).

Sobre a definição de ecologia do desenvolvimento humano temos que:

A ecologia do desenvolvimento humano envolve o estudo científico da acomodação progressiva, mútua, entre um ser humano ativo, em desenvolvimento, e as propriedades mutantes dos ambientes imediatos em que a pessoa em desenvolvimento vive, conforme esse processo é afetado pelas relações entre esses ambientes, e pelos contextos mais amplos em que os ambientes estão inseridos”(BRONFENBRENNER, 2002, p.18).

“Um microsistema é um padrão de atividades, papéis, e relações interpessoais experienciados pela pessoa em desenvolvimento num dado ambiente com características físicas e materiais específicas” (BRONFENBRENNER, 2002,p.18)

Quanto ao mesossistema:

Um mesossistema inclui as inter-relações entre dois ou mais ambientes nos quais a pessoa em desenvolvimento participa ativamente (tais como, para uma criança, as relações em casa, na escola e com amigos da vizinhança; para um adulto, as relações na família, no trabalho e na vida social (BRONFENBRENNER, 2002, p.21).

Quanto ao exossistema:

Um exossistema se refere a um ou mais ambientes que não envolvem a pessoa em desenvolvimento como um participante ativo, mas no qual ocorrem eventos que afetam, ou são afetados, por aquilo que acontece no

ambiente contendo a pessoa em desenvolvimento (BRONFENBRENNER, 2002, p.21).

Já no macrosistema:

Se refere a consistências, na forma e conteúdo de sistemas de ordem inferior (micro-meso – e exo-) que existem, ou poderiam existir, no nível da subcultura ou da cultura como um todo, juntamente com qualquer sistema de crença ou ideologia subjacente a essas consistências (BRONFENBRENNER, 2002, p.21).

Concernente a isso, existem segundo Bronfenbrenner, (2002) as disposições, recursos e demandas, onde disposições são características da personalidade da pessoa; recursos são as habilidades, conhecimentos e características físicas; e demandas são as características que capacitam a pessoa a influenciar e interagir socialmente.

Muitas áreas de conhecimento podem e estão ampliando suas perspectivas e métodos de pesquisa ao incluírem nova forma de analisar o sujeito em desenvolvimento, ou seja, considerando a relação de interdependência dos contextos.

“A ecologia do desenvolvimento humano está localizada num ponto de convergência entre as disciplinas das ciências biológica, psicológica e social, conforme elas se relacionam à evolução do indivíduo na sociedade” (BRONFENBRENNER, 2002). Foi considerando estas possibilidades de pesquisas que viu-se oportuno debruçar-se relacionar o campo de estudo da educação física fundamentado nessa teoria para compreender as relações sociais que os alunos da escola Osvaldina Ferreira da Silva faz com os ambientes que os envolve e com que interagem.

## **2.2 O ESTADO DA ARTE SOBRE A ECOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NOS ESTUDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Os artigos selecionados foram pesquisados no *Google acadêmico*, Base de dados como *Scielo* e *Lilacs*. No entanto, quando pesquisado na base de dados SCIELO através das palavras chave: *desenvolvimento humano* e *educação física*, não especificando ano, encontrou-se apenas 1 artigo.

Quando pesquisado com as palavras *desenvolvimento motor e educação física* foi encontrado apenas 3 artigos. *Bioecologia e educação física*, nenhum artigo. Modelo bioecológico, encontrou-se 7 artigos. Já no *Google acadêmico* pôde-se ter maior achado, esses foram selecionados de acordo com o critério de inclusão e, portanto,

somaram-se 44 sendo que destes, 21 se enquadravam à perspectiva do modelo bioecológico de Bronfenbrenner servindo como pano de fundo para os estudos na área da educação física.

No campo da educação formal foram encontrados oito estudos, ambos utilizaram o modelo bioecológico para fundamentar seus estudos tanto para inserir discussão sobre o seu tema abordado quanto da utilização do modelo pessoa, processo, contexto, tempo (PPCT). A seguir, estão as obras encontradas e, juntamente, foi feita uma breve análise do que elas tratam.

*Criança, tarefa e meio ambiente na instituição de Ensino Infantil em uma cidade do interior de São Paulo. BLANCO, Barbara Detoni Borba 2014. Dissertação (Mestrado) Piracicaba – UNIMEP.* Quanto a sua problemática: Como é o ambiente propiciado pelas atividades pedagógicas cotidianas realizadas com as crianças do ensino infantil? Teve como objetivo: Analisar o ambiente propiciado às crianças durante a realização de atividades cotidianas em escolas infantis. Os resultados mostraram que: Para que um ambiente seja considerado primordial para o desenvolvimento, de acordo com Bronfenbrenner (2005), as atividades realizadas devem ser mediadas por profissional comprometido com o desenvolvimento da criança, visando a exploração de atributos pessoais (habilidades cognitivas, sociais, psicológicas, motoras, características físicas, dentre outros), estabelecimento de relações interpessoais, e possibilidade de vivência de papéis sociais.

*Entre a casa e a escola: prática de atividades físicas e desenvolvimento infantil. COELHO, Vitor Antonio Cerignoni. 2017. Tese (Doutorado). Piracicaba-SP.* Quanto a problemática: Pré-escolares não estão praticando o mínimo de atividade física (AF) segundo diretrizes internacionais, isto tem provocado o aumento do sedentarismo infantil e prejuízos ao desenvolvimento integral. O objetivo do estudo foi: Verificar o que pais e professores pensam sobre Desenvolvimento infantil e como isto se reflete na oferta de atividades físicas para pré escolares. Percebeu-se que: Entre os fatores que podem influenciar a prática de AF, nesta faixa etária, estão as pessoas e os ambientes envolvidos diretamente com as crianças.

*O trabalho coletivo do departamento de educação física e a gestão da ecologia das aulas - a integração da agenda social dos alunos nas decisões de planejamento e ação dos professores. COSTA, João Paulo Pereira Pinto da. Março 2015. Tese (Doutorado). Faculdade de Motricidade Humana – Universidade de Lisboa.* Sua problemática visa saber como se expressa a facilitação da gestão da aula enquadrada no

desenvolvimento curricular pela relação entre um trabalho colaborativo exemplar pelo grupo disciplinar de EF e os perfis de negociação implementados pelos professores em interação com a participação dos alunos no contexto de sala de aula de Educação Física? Objetivando, para isso, compreender como é que os grupos disciplinares de educação física se organizam colaborativamente e como é que essa organização pode facilitar a qualidade das aulas de educação física, no sentido da aprendizagem e sucesso dos alunos. O argumento central, com base nessas preocupações científicas e políticas, é então que a consideração da interação mesossistêmica desses dois microsistemas permitirá elevar substancialmente a qualidade das experiências profissionais e pedagógicas, com efeitos últimos na aprendizagem e sucesso dos alunos.

*Proposta Pedagógica da Capoeira na Educação Infantil. DOURADO DA SILVA, Lucas Contador. 2013. Dissertação (Mestrado).Campinas-SP.* Como este estudo trata da inserção da Capoeira no ambiente escolar no ensino infantil, surge a problemática de como ela deve ser inserida, a saber o que deve-se ensinar e que conteúdos são adequados a determinado planejamento pedagógico. Teve por objetivo elaborar um programa de atividades motoras para crianças na Educação Infantil, a partir do conteúdo da Capoeira, com base nos pressupostos da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano e compreender como a Capoeira pode ser incluída no ensino infantil tendo como princípio o corpo enquanto linguagem.

*Atrasos motores em crianças desfavorecidas socioeconomicamente. Um olhar Bioecológico. NOBRE, Francisco Salviano Sales, BANDEIRA, Paulo Felipe Ribeiro, VALENTINI, Nadia Cristina. 2016. Motricidade, vol. 12, núm. 2. pp. 59-69 Edições Desafio Singular Vila Real, Portugal.* Sua problemática envolve saber se é provável que os atrasos motores em escolares possam inibir a ação dos mesmos em outros contextos que requeira proficiência em habilidades motoras. Seu objetivo foi investigar como os processos proximais eram conduzidos para desenvolver as habilidades motoras fundamentais nos microsistemas escola e projetos sociais esportivos. Resultados apontam que a) de forma geral, crianças desfavorecidas socioeconomicamente apresentariam atrasos motores, inclusive aquelas assistidas por PSE; b) tais atrasos seriam mais pronunciados em crianças do gênero feminino; c) tais atrasos seriam influenciados por contextos imediatos (microsistemas) e remotos (exossistema e macrossistema); d) as habilidades motoras fundamentais das crianças impactam no intercâmbio social das mesmas.

*O contexto de desenvolvimento motor de escolares do semiárido: contribuições do modelo processo-contexto.* NOBRE, Francisco Salviano Sales; VALENTINI, Nadia Cristina. 2016. *RevBrasCiênc Esporte*. 38(2):132---138. O problema resulta saber se a prevalência de atrasos motores detectada em escolares de baixo nível socioeconômico, inclusive entre aqueles assistidos por projetos sociais esportivos, tem intrigado professores e pesquisadores. Investigou a relação bidirecional entre as habilidades motoras fundamentais (HMF) de escolares e o contexto. Os achados foram que o contexto maior (macrossistema), formado pelos microssistemas, mesossistemas e exossistemas característicos de uma cultura ou subcultura (Bronfenbrenner, 1996), interfere nos processos proximais e, por conseguinte, na motricidade infantil.

*Desenvolvimento humano/esportivo: um diálogo educativo com professores/técnicos da modalidade luta olímpica.* OLIVEIRA, Sergio Roberto de Lara. Curitiba, 2017. *Dissertação (Mestrado)*. Ao visualizar o crescimento da modalidade, surgem vários questionamentos em relação ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos-atletas de Luta Olímpica no Brasil. Pouco se conhece sobre os fatores que contribuem para o desenvolvimento da modalidade no cenário nacional acerca do entendimento das teorias educacionais. Portanto, o objetivo foi verificar o conhecimento acumulado de professores/técnicos, atuantes em escolas públicas, a partir da concepção de como ocorre, e como deve ocorrer, o processo de desenvolvimento humano/esportivo e educacional da Luta Olímpica no Brasil. Verificou-se ainda a importância de destacar os problemas relacionados ao apoio familiar, ao controle escolar, aos relacionamentos dos jovens na infância e adolescência, fundamentais para a continuidade na prática do esporte.

*Concepções de família na escola e sua influência na aprendizagem: um relato de experiência.* PATIAS, Naiana Dapieve; ABAID, Josiane Lieberknecht Wathier; GABRIEL, Marília Reginato. Santa Maria, RS, 23 de março de 2011. *Psicopedagogia OnLine*. A partir do contexto de atuação em Psicologia Educacional, procurou-se atuar com estratégias que permitissem aos envolvidos no contexto escolar a busca por novos sentidos para suas práticas. Dessa forma, os profissionais ali atuantes poderiam buscar melhores relações pessoais e resultados mais efetivos no que diz respeito a educação. O objetivo foi refletir acerca das concepções de família pela comunidade escolar, a partir da experiência de estágio em Psicologia Escolar. Nesse artigo, o enfoque é oferecido às concepções de família na escola e suas conseqüências no que diz respeito às relações entre os microssistemas família-escola, bem como a aprendizagem das crianças

Os trabalhos analisados a seguir, diferente dos anteriores, abordam a teoria bioecológica fora do ensino formal, mais atrelado à detecção de talentos, trajetórias e práticas em ambientes envolvendo o treinamento do sujeito.

*Perspectiva ecológica na determinação de percursos desportivos contrastantes em jovens futebolistas. DOMINGUES, Marcio Pinto; CAVICHIOILLI, Fernando; GONÇALVES, Carlos Eduardo. 2014 Abr-Jun. BrasEducFís Esporte, (São Paulo) 28(2):249-61.* A problemática se baseia na seguinte situação: não existem muitos estudos comparativos entre o desporto de elite jovem e o caminho para a profissionalização, numa perspectiva desenvolvimentista, ecológica e holística, apesar de se começar a ter em consideração a importância contextual nessa construção. O objetivo foi examinar as influências contextuais e sócio-ambientais nas atitudes e comportamentos dos jovens na sua participação desportiva. Percebeu-se que apesar dos avanços registrados, vários aspectos continuam sem resposta, nomeadamente os ambientes mais favoráveis ao desenvolvimento do talento.

*Elementos do microsistema esportivo: estudo em contexto de desenvolvimento de atletas de basquetebol. FOLLE A, NASCIMENTO JV, GUIMARÃES JRS, NASCIMENTO RK, MARINHO A, FARIAS GO. 2017. R. bras. Ci. e Mov 25(3):106-124.* O grupo esportivo, analisado como uma unidade social ou contexto, em que existe a diversidade de relações pessoais, com características psicológicas, papéis e atividades diferenciadas a serem desempenhadas, torna-se, assim, um ambiente em potencial para ser investigado a partir da visão ecológica do desenvolvimento humano. Objetivou-se identificar os elementos do microsistema que contribuem para o processo de desenvolvimento de atletas de basquetebol. O estudo teve seu foco na análise do contexto, especificamente nos elementos do microsistema esportivo que contribuem para o processo de desenvolvimento de atletas do basquetebol feminino.

*Estrutura e finalidades do ambiente esportivo: estudo de caso em clube de basquetebol feminino. FOLLE, A; NASCIMENTO, J. V; SOUZA, E. R. 2015. R. bras. Ci. e Mov 23(4): 23-37.* Acredita-se que a realização de investigações sobre esses ambientes eficazes possam expandir a compreensão de como o processo de desenvolvimento de talentos esportivos possa ser otimizado. Martindale, Collins e Daubney<sup>4</sup> evidenciam, ainda, a existência de uma lacuna nessa área de investigação, fragilizando uma compreensão mais detalhada sobre a eficácia desses ambientes no desenvolvimento de talentos ou como são otimizados. O objetivo deste estudo foi

investigar o percurso histórico, a estrutura e as finalidades de um clube esportivo com tradição no desenvolvimento de atletas de basquetebol feminino no estado de Santa Catarina. O interesse em torno do papel do contexto sobre o desenvolvimento de talentos esportivos tem se tornado cada vez mais crescente, haja vista a qualidade e a adequação desses ambientes de formação influenciarem, sobremaneira, o desenvolvimento de carreiras esportivas.

*Processo de formação esportiva: estudo em ambiente de sucesso no desenvolvimento de talentos do basquetebol feminino. FOLLE, Alexandra. 2014. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos. Programa de Pós-Graduação em Educação Física.* O problema seguiu a seguinte questão: como ocorre o processo de formação esportiva em ambiente de sucesso no desenvolvimento de talentos do basquetebol feminino? O objetivo deste estudo foi analisar o processo de formação esportiva em ambiente de sucesso no desenvolvimento de talentos do basquetebol feminino. Os achados mostraram que uma visão ecológica do ambiente onde o esporte é praticado pode permitir a análise do desenvolvimento dos atletas em seu mundo real, dando a necessária atenção à relação e à inter-relação existente entre o ambiente esportivo e os indivíduos que dele participam.

*A Inclusão da Natação na Vida da Pessoa com Deficiência – Uma Análise a Partir da Teoria Ecológica do Desenvolvimento. FREGOLENTE, Giseli; PRADO JUNIOR, Milton Vieira do. Jan./Jun., 2015. Revista da Sobama, Marília, v. 16, n. 1, p. 33-38.* O problema norteador foi como a introdução da prática da natação influencia a PCD tanto em seu processo de desenvolvimento como também na sua relação com os demais ambientes que este participa? Ocorre influências nas aulas de natação a partir de atividades ou acontecimentos nos outros ambientes? O objetivo deste trabalho foi verificar, utilizando a Teoria Ecológica do Desenvolvimento (TED), como a prática e a aprendizagem da natação pela pessoa com deficiência (PCD) provoca modificações tanto para o praticante como nos outros ambientes. Utilizando a terminologia da Teoria Ecológica do Desenvolvimento o objetivo deste estudo foi analisar como o microssistema (aulas de natação) influencia no mesossistema (casa, atividades na Instituição) e como estes mesossistemas influenciam no processo de aprendizagem da natação desenvolvido no microssistema em análise.

*Transição de carreira esportiva de atletas de voleibol masculino infanto-juvenil. JUSTINO, Adriana. São Paulo, 2014. Dissertação (mestrado) – Universidade São Judas Tadeu.* No Brasil, há uma carência de estudos sobre os aspectos relacionados às

transições ao longo da carreira esportiva dos atletas. De fato, a maioria dos estudos realizados se refere à transição da vida esportiva para a vida pós-esporte. O objetivo foi investigar e compreender as variáveis que interferem na transição na/de carreira de atletas de voleibol infanto-juvenil de um centro de esportes de categoria de base da Prefeitura de São Paulo. Os resultados mostraram que a carreira atlética passa por diferentes transições e mudanças ao longo de seu desenvolvimento, como a transição do esporte infantil para o juvenil, juniores para adulto; esporte amador para o profissional, ou a transição para o término da carreira esportiva, todas elas com exigências de ajustamento e características próprias.

*Manipulação de constrangimentos, percepção de affordances, descoberta de soluções coordenativas funcionais: Investigando e introduzindo alterações no comportamento motor. MATOS, Rui. 29 de janeiro de 2016. ESECoimbra. O norte do trabalho se deu a partir da curiosidade em verificar e refletir acerca de qual poderá ou deverá ser o papel do educador/professor. Objetivou-se salientar a importância de os profissionais de Educação Física e de Desenvolvimento motor serem capazes de efetuar uma leitura adequada do envolvimento em que as crianças se movimentam e manipular, de forma eficaz, os constrangimentos das tarefas que propõem, de modo a que a detecção das affordances em jogo seja facilitada. Um outro aspecto importante é que, apesar de muitas affordances serem facilmente detectáveis, mesmo por quem não detém muita experiência na realização da tarefa a elas associada, caberá aos 3 professores desempenhar, sobretudo aqueles que trabalham com crianças de mais baixa idade.*

*Currículo de formação no futebol: interface da teoria bioecológica e a pedagogia do esporte. OLIVEIRA, Elson Aparecido de; REVERDITO, Riller Silva; BETTEGA, Otávio Baggiotto; GALATTI, Larissa Rafaela; SCAGLIA, Alcides José. set./dez., 2017. Corpoconsciência, Cuiabá-MT, vol. 21, n. 03 p. 97-108. Este ensaio defende o currículo de formação, tão ausente nos programas de futebol no Brasil, como plataforma que deve organizar o processo de ensino-treino do futebol nos mais diferentes contextos. O objetivo foi apresentar diretrizes para a construção de currículos futebolísticos, também visando promover novas fronteiras acerca do currículo para a formação esportiva, tanto em relação a sua conceituação, quanto a sua construção emerge rupturas e novas fronteiras para o conhecimento, evidenciando um processo de transição e incertezas para o ensino do esporte.*

*Modelo hierárquico de vulnerabilidade no esporte. REBUSTINI, Flávio; MACHADO, Afonso Antonio. 2016. Pensar a Prática, , Goiânia, v. 19, n. 4, out./dez.*

DOI 10.5216/rpp.v19i4.41209. O problema se pauta na seguinte questão: como a vulnerabilidade aparece e interfere no ambiente esportivo? A proliferação contemporânea de esportes de aventura e, mesmo, esportes tradicionais que ganharam variações em que se alocam os atletas em situações climáticas, geográficas, de dificuldade e duração extremas não expõe os participantes à vulnerabilidade? O objetivo foi desenvolver um modelo hierárquico de vulnerabilidade para o esporte. Os apontamentos levou-os a considerar que o esporte em várias circunstâncias pode, sim, ser um potencializador da vulnerabilidade, e não como por vezes propalado um remediador das questões sociais e um mitigador da vulnerabilidade.

*Análise Da Aplicabilidade Da Teoria Bioecológica Do Desenvolvimento Humano No Esporte A Partir De Uma Revisão Bibliográfica. ROTHER, Rodrigo Lara; MEJIA, Margarita Rosa Gaviria. 2015. Caderno pedagógico, Lajeado, v. 12, n. 3, p. 210-222. ISSN 1983-0882.* Questiona-se se a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano poderia ter aplicabilidade no esporte e trazer avanços aos estudos na área. O objetivo foi verificar a aplicabilidade da referida teoria para pensar o campo esportivo e observar quais são os recursos analíticos que ela oferece. Constatou-se que quando a produção científica do esporte se volta especificamente para o segmento da formação de atletas e sua projeção à alta performance, percebe-se bastante semelhança com a abordagem bioecológica, principalmente no que diz respeito aos processos que geram, ao longo do tempo, o desenvolvimento biopsicossocial na pessoa/atleta em formação.

*Desenvolvimento humano e educação esportiva: um diagnóstico da trajetória de atletas da modalidade de atletismo da cidade de paranavaí – PR.. SANTOS, Aguinaldo Souza dos. Curitiba, 2016. Dissertação (Mestrado) 191f.* O presente estudo pautou-se no ambiente esportivo como meio favorável a muitas oportunidades que o mesmo oferece – nesse caso, o esporte deve utilizar-se deste ambiente para melhorar a vida de crianças e adolescentes que vivem em diversidade e adversidade social, vidas estas marcadas pelo contexto de risco. O objetivo foi investigar a trajetória do desenvolvimento humano e educação esportiva dos atletas da modalidade de atletismo do Município de Paranavaí – PR. Portanto, esse estudo defende que o ambiente esportivo influencia o desenvolvimento do indivíduo (atleta em desenvolvimento), por ser este um processo de mútua interação, que acontece por se basear na importância e necessidade de se compreender e analisar a problemática da pesquisa (pessoa – processo – contexto - tempo)

*Teoria bioecológica do desenvolvimento humano: relações com a publicidade infantil, a mídia televisiva e o consumo.* SANTOS, Filipe Guimarães dos; COSTA, Leticia Maria Pinto da; LEÃO, Marluce Auxiliadora Borges Glaus. 2015. *Mediação, Belo Horizonte*, v. 17, n. 21, jul./dez. O problema foi com base na seguinte questão: qual é a produção científica existente acerca do desenvolvimento humano, tendo como base a teoria bioecológica de Bronfenbrenner, relacionada aos temas da publicidade infantil, da mídia televisiva e do consumo? O objetivo foi pesquisar a produção científica acerca do desenvolvimento humano, na ótica da teoria bioecológica, e sua relação com os seguintes temas: publicidade infantil, mídia televisiva e consumo. Os resultados evidenciaram que segundo a teoria bioecológica do desenvolvimento humano, dentre outros aspectos, o impacto da televisão, da moda, da internet e da mídia em geral sobre o comportamento das crianças e adolescentes no mundo constitui exemplo de como o ambiente físico influencia direta e indiretamente nos processos interacionais e, conseqüentemente, no desenvolvimento.

*Esporte e resiliência: uma revisão sistemática.* SOUZA, Talita Silva; DECUSSATTI, Dênis Oliveira. 2017. *Pensar a Prática, Goiânia*, v. 20, n. 2, abr./jun. DOI 10.5216/rpp.v20i2.42595. O problema pautou-se na seguinte pergunta: de que forma o fenômeno resiliência vem sendo associado ao esporte? O objetivo foi compreender como os estudos associam resiliência ao esporte. As discussões e resultados mostraram que o termo resiliência tornou-se um conceito de fundamental importância na Psicologia e Educação Física, visto que nos estudos de Valle (2003, 2006) constatou-se que a vida do atleta não se resume apenas ao treinamento ou a competições, mas a uma série de paradoxos e conflitos com os quais ele precisa lidar.

Com base nessas dissertações, teses e ensaio, - que mais tinham relação com o campo da educação física vinculada a teoria bioecológica - pode-se constatar dois grandes polos de estudos científicos, um que estuda o comportamento dos sujeitos em interação com os ambientes que o cercam e o outro, enfatiza compreender e analisar a trajetória de atletas e níveis de interação com os ambientes que os influenciam.

Não obstante, é notória, também, que existem poucos estudos sobre essa temática no Brasil, sobretudo, no que se refere ao campo de desenvolvimento humano e educação física. Também, é importante destacar a necessidade de iniciar pesquisas que explorem contextos peculiares, como os que denotam culturas específicas, carregados de signos e tradição, bem como, contextos que fazem parte da região Norte.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 Os caminhos metodológicos

Para Mazzotti e Gewandsznajder (1999) é de grande relevância o detalhamento dos procedimentos metodológicos, sendo necessário importante a indicação e a justificativa do paradigma que orientará o estudo. Dessa forma, procuramos descrever a abordagem que se constituirá como fio condutor desta pesquisa, o referencial teórico, assim como os sujeitos e o *locus* da pesquisa, os instrumentos, a coleta e a análise de dados.

Objetivando explorar as características de crianças e adolescentes, o presente estudo utilizar-se-á do método descritivo (THOMAS; NELSON, 2007).

Lakatos e Marcone (2003, p. 186) chamam atenção para as fases da pesquisa de campo que requerem:

Em primeiro lugar, a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão. Ela servirá, como primeiro passo, para se saber em que estado se encontra atualmente o problema, que trabalhos já foram realizados a respeito e quais são as opiniões reinantes sobre o assunto. Segundo passo, permitirá que se estabeleça um modelo teórico inicial de referência, [...]. Em segundo lugar, de acordo com a natureza da pesquisa, deve-se determinar as técnicas que serão empregadas na coleta de dados e na determinação da amostra, que deverá ser representativa e suficiente para apoiar as conclusões. Por último, antes que se realize a coleta de dados é preciso estabelecer tanto as técnicas de registro desses dados como as técnicas que serão utilizadas em sua análise posterior.

##### 3.1.1 Critério de escolha dos sujeitos

Alunos e alunas do turno da manhã da Escola Osvaldina Ferreira da Silva, compreendendo o ensino fundamental 2. O critério de escolha foi estabelecido por meio de conveniência, pois a finalidade era observar escolares participantes na aula prática da Educação física que se dava no contraturno, ou seja, no horário vespertino.

#### **Universo e amostra**

Os sujeitos da pesquisa foram cinco turmas de sexto ano, duas turmas de sétimo ano, duas turmas de oitavo ano, e uma turma de nono ano, todos escolares matriculados no turno manhã. Portanto, caracteriza-se como amostragem por acessibilidade e conveniência, uma vez que, Gil, (2008) explica que “O pesquisador seleciona os

elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo em que não é requerido elevado nível de precisão”.

### 3.1.2 Abordagem qualitativa

A metodologia foi embasada na abordagem qualitativa de investigação por oferecer subsídios que alicerçam a característica desta pesquisa. Dentre as características básicas que configuram a pesquisa qualitativa Pereira (2004); Denzin e Lincoln (2005); Flick (2009) e Stake (2011) destacam algumas que são particularmente relevantes para esta pesquisa – A pesquisa qualitativa é uma atividade situada que posiciona o observador no mundo. Ela consiste em um conjunto de práticas interpretativas e materiais que tornam o mundo sensível. Essas práticas, transformam o mundo, fazendo dele uma série de representações, incluindo notas de campo, entrevistas, conversas, fotografias, gravações e anotações pessoais. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma postura interpretativa e naturalística diante do mundo. Isso significa que os pesquisadores desse campo estudam as coisas em seus contextos naturais, tentando entender ou interpretar os fenômenos em termos dos sentidos que as pessoas lhe atribuem. Para os referidos autores, a pesquisa qualitativa não se preocupa com a quantidade de sujeitos envolvidos no estudo, e sim, com a qualidade das informações produzidas durante as investigações, e como os agentes de pesquisas apreendem e significam os dados produzidos. Por esse motivo, que no desenho da pesquisa qualitativa o pesquisador se constitui também em sujeito do estudo.

### 3.1.3 Tipo de pesquisa

Ancoramo-nos na pesquisa exploratória para trazer à tona os fatos sobre como se dá a aula de educação física na quadra de aula, sobre esse tipo de pesquisa Gil, (2008, p. 27) nos diz que:

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. [...] Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.

Para corroborar com a pesquisa exploratória, utilizamos a pesquisa descritiva, cuja qual, Gil, (2008, p. 28) aponta que:

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento

de relações entre variáveis. [...] há pesquisas que, embora definidas como descritivas a partir de seus objetivos, acabam servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema, o que as aproxima das pesquisas exploratórias. As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos, etc”.

#### 3.1.4 A pesquisa documental

A análise documental “favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros”. (CELLARD, 2008).

“A pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (GIL, 2008). Para tanto, foi consultado o Projeto Pedagógico da escola para que pudéssemos ter uma compreensão das interações que ocorrem no espaço entre o que se propõe e o que se executa, abrangendo dimensões amplas que perfazem toda a construção de um Projeto pedagógico escolar.

Não obstante, tivemos acesso ao plano de curso do professor de educação física responsável pelas turmas investigadas do turno da manhã para que pudéssemos cruzar os acontecimentos ocorridos durante os momentos de observação não participante com o que se propõe pela escola de forma documental, buscando entender como se dá a interação desses dois componentes elementares analisados para posteriormente fazermos tessituras sobre os fatos.

### **OBSERVAÇÃO NÃO PARTICIPANTE**

#### 3.1.5 Método observacional

Segundo Gil, (2008) “este método pode ser tido como um dos mais modernos, visto que possibilita o mais elevado grau de precisão nas ciências sociais”. Desta forma, ele se apresenta necessário para esta pesquisa na medida em que oportuniza o pesquisador perceber e interpretar, por exemplo, como o comportamento dos sujeitos está diretamente relacionado com o contexto em que estão inseridos e o nível de conexão que têm com ele no exato momento em que se sucedem os acontecimentos e ações. Segue, então, as categorias elencadas por Gil, (2008): atos, atividades, significados, participação, relacionamentos, situações.

Uma segunda categoria se refere ao comportamento dos sujeitos que conforme Gil (2008) ao citar Bakeman e Brownlee (1980) diz que eles desenvolveram os seguintes critérios: (1) desocupada: a criança não faz nada em particular ou apenas observa as outras crianças; (2) brincadeira solitária: a criança brinca sozinha, não sendo afetada pelas atividades das outras crianças; (3) brincadeira junto: a criança está com outras crianças, mas não se ocupa com nenhuma atividade específica; (4) brincadeira paralela: a criança brinca ao lado de outras crianças, mas não com elas; (5) brincadeira em grupo: a criança brinca com as outras, compartilhando brinquedos ou participando de atividades como membro do grupo.

### 3.1.6 Técnica de análise dos dados

O Projeto Político Pedagógico da Escola e o Plano de Ensino da disciplina de Educação Física foram submetidos à Técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), com finalidade de identificar a concepção educativa da escola e como ela estabelece uma relação com a sociedade mais ampla. Para proceder a análise completa dos documentos utilizados, foi realizado um processo de leitura e releitura, utilizando a técnica tradicional como marcar, realçar, perseguir os objetivos e as questões buscando desvendar o conteúdo subjacente ao que está manifesto.

À medida que a interpretação foi avançando, sempre que necessário retornamos ao material bruto, o Projeto Político Pedagógico da Escola e o Plano de Ensino da disciplina de Educação Física, pois as intencionalidades pedagógicas poderiam ser fundamentais, para respaldar a análise.

As observações das aulas serviram para corroborar ou não os pressupostos encontrados nos documentos. A fundamentação teórica foi consultada continuamente para confrontar com exemplos de interpretações obtidas por meio da análise servindo de subsídio na análise e discussão de resultados.

A seguir apresentamos e analisamos os dados produzidos.

## **4. O MOVIMENTO HUMANO E O AMBIENTE BIOECOLÓGICO NA ILHA DE SANTANA**



### Imagem 1

**Ilha de Santana** é um distrito do município brasileiro de Santana, no estado do Amapá. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sua população no ano de 2010 era de 2 689 habitantes, sendo 1 407 homens e 1 282 mulheres, possuindo um total de 681 domicílios particulares. Foi criado pela lei federal nº 7.639, de 17 de dezembro de 1987 (Wikipédia,2019).

Os primeiros habitantes eram moradores de origem européia, principalmente portugueses, mestiços vindos do Pará e índios da nação tucujus. Estes últimos vindos de aldeamentos originários do rio Negro, chefiados por Francisco Portilho de Melo, que fugia das autoridades fiscais paraenses, em decorrência de estar atuando no comércio clandestino. Francisco Portilho de Melo foi o primeiro desbravador da ilha de Santana. Além de foragido da lei, era um escravocrata, e, portanto, exigia respeito das tribos que dominava. Apesar de ser, por muito tempo, perseguido pelas autoridades lusitanas, Portilho recebia apoio dos mercados de Belém, logicamente interessados no tráfico de mão-de-obra nativa. Aproveitando-se disto – e da viagem de demarcação e estabelecimento da capitania do rio Negro, realizada por Mendonça Furtado (1758) – e, ao mesmo tempo, tentando melhorar sua imagem, resolveu cooperar com Mendonça Furtado (governador do Grão-Pará e Maranhão), dando-lhe informações preciosas sobre a Amazônia, que ele tão bem conhecia. Além da mão-de-obra barata que o governador necessitava para a construção da Fortaleza de São José de Macapá, os escravos serviriam pra produzir alimentos necessários à manutenção da tropa. Caso contrário, teria de importar da Europa a custos altíssimos. De sua aliança com Mendonça Furtado obteve o título de capitão e Diretor do povoado de Santana. Em troca, teria de remanejar aproximadamente quinhentos silvícolas, mais conhecidos por tucuju, que estavam, na época, sob sua guarda e chefia. Este fato provocou bastante insatisfação por parte dos índios, que tiveram de se afastar de seu habitat natural e enfrentar condições bastante prejudiciais a sua vida e a sua cultura.

Com esse acordo, o governador do Estado do Grão-Pará e Maranhão deu continuidade ao projeto de construção da Fortaleza de São José de Macapá e ampliou a produção agrícola. Concentrando-se na ilha de Santana, Portilho de Melo conviveu com a redução bastante acentuada da força de trabalho. Muitos índios fugiram, esconderam-se ou simplesmente desapareceram. Outros morreram em consequência dos maus-tratos e doenças tropicais. O nome “Santana” é uma homenagem a Nossa Senhora de Sant’Ana, de quem os europeus e seus descendentes, entre eles Francisco Portilho, eram devotos. (AMAPÁDIGITAL,2019)

Com 2.114 hectares, a Ilha de Santana tem mais de 15 igarapés que compõem a sua paisagem com grande diversidade de peixes. Há denúncias de pesca predatória com timbó (plantas venenosas, cuja folha é batida nos igarapés para matança dos peixes), o que provoca a fuga das espécies para outras águas. Na caça, cutia, capivara, tatu e paca são os pratos principais. Os moradores dizem que tempos atrás havia veado, onça e anta. É possível encontrar também espécies de pássaros silvestres como o tucano, gavião, maracanã, arara, papagaio, periquito, pato do mato, além de outros animais de menor porte. A agricultura é a economia principal dos moradores daquele lugar, tudo o que é plantado é usado na subsistência e vendido nas feiras de Macapá e Santana Texto original: **Folha do Amapá, 06/08/2002**

[...] a identidade da escola do campo é definida a partir dos sujeitos sociais a quem se destina: agricultores/as familiares, assalariados/as, ribeirinhos, caiçaras, extrativistas, pescadores, indígenas, remanescente de quilombos, todos os povos do campo brasileiro (BRASIL, 2004, p. 35).

A Escola Estadual Osvaldina Ferreira da Silva, localizada no Distrito de Ilha de Santana, atende hoje alunos que habitam em áreas distintas como: Em terra firme, local de várzea e área litorânea chamada de ribeirinha. Para atender essas especificidades a escola oferece serviço de transporte escolar tanto terrestre (ônibus), como fluvial (catraia) para alunos devidamente matriculados (PPP, p. 5, 2017)

Silva et al (2015) ao estudarem as dimensões individual, social e programática da vulnerabilidade da criança, constataram que “existem diferenças notáveis entre grupos populacionais quanto ao local de moradia, refletidas na escolaridade, uma vez que os habitantes das zonas rurais estudam menos que os da área urbana”.

A escola pertence a uma comunidade composta por famílias de baixa renda na grande maioria autônomos, distribuídos entre catraieiros, agricultores, produtores de polpa, carvoeiros, carpinteiros, pedreiros, pescadores, feirantes, tiradores de açai e ainda uma pequena minoria de empregados divididos entre funcionalismo público e funcionários do setor privado. Como a maioria dos Pais são autônomos em alguns casos os alunos precisam trabalhar para contribuir na renda familiar (PPP, p. 5, 2017)

Ao percebermos, através do PPP, a classificação do nível de renda das famílias que compõem a comunidade, chamou-nos a atenção a parte em que há casos de alunos que exercem o trabalho infantil. Pois, é acentuada essa prática de exploração e controle às classes empobrecidas, como aponta Silva et. al (2017) ao analisar que: “no campo de

estudo das distorções [...] utiliza-se da vinculação de estar no trabalho para não estar no mundo do crime”. Para sabermos melhor do que se trata o trabalho infantil, tomamos como referência o Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador (BRASIL, 2011 p.6), ao definir que trabalho infantil são atividades econômicas e/ou atividades de sobrevivência, com ou sem finalidade de lucro, remuneradas ou não, realizadas por crianças ou adolescentes em idade inferior a 16 (dezesesseis) anos, ressalvada a condição de aprendiz a partir de 14 anos, independentemente de sua condição ocupacional.

No tocante ao comprometimento no desenvolvimento da criança e adolescente na escola, a prática do trabalho infantil além de expor a situações de risco, provoca dificuldade de concentração, sonolência, fadiga física e emocional no aluno, além de despende o tempo para o trabalho ao invés de direcioná-lo para os estudos. Importante ressaltar que, segundo a Pesquisa Nacional por amostra de Domicílio (Pnad) até 2015 a produção para consumo próprio, como pesca e plantio de alimentos era considerada e computada entre as atividades econômicas. Já em 2016 essas tarefas são pesquisadas separadamente. Em contrapartida, o Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI) afirmou que a nova metodologia “mascara a realidade do trabalho infantil no Brasil”.

Não obstante, Lieten reforça o que já podemos perceber no cenário social ao dizer que:

[...] é muito provável que grande contingente de crianças e adolescentes submetidos ao trabalho infantil, permaneça boa parte de sua vida nos estratos mais baixos da população, sempre submetidas a trabalho de níveis inferiores ou ao próprio desemprego. (LIETEN, 2007, p. 27)

Corroborando com a mesma linha de raciocínio, o trecho a seguir do PPP identifica com pontualidade o que Lieten (2007) denota.

De acordo com o censo escolar, em 2016 a escola apresentou os seguintes índices: 74% de aprovação, 14% de reprovação e 12 % de evasão escolar. As causas destes problemas estão relacionadas a desestrutura familiar, a ausência da família no acompanhamento da vida escolar do aluno, a falta de oportunidade de emprego na localidade para alunos com idade de ingressar no mercado de trabalho, uma realidade que consiste na decisão do aluno em desistir dos estudos por ocasião da conquista do vínculo empregatício, pela dificuldade em conciliar horário de trabalho x horário de escola, podemos citar ainda os problemas relacionados a saúde, tendo em vista com altos índices de dengue e malária na comunidade (PPP, p. 5, 2017)

Ainda podemos correlacionar a questão da vulnerabilidade econômica influenciando a relação entre microssistemas quais sejam família x escola, pois circunstâncias de conflitos de alunos com seus pais desencadeadas e ou agravadas pela situação financeira não são situações fora do comum e, são entendidas como agravantes no processo de escolarização do sujeito em desenvolvimento. Silva et al (2015) ao se embasar nos estudos de Shonkoff JP (2011) alerta que :

ausência de ambiente apoiador pode prejudicar a maturação dos circuitos cerebrais, sistemas metabólicos reguladores, interrupção do desenvolvimento dos órgãos, aumento das probabilidades de ocorrerem, em longo prazo, problemas de aprendizagem, comportamento, como também o comprometimento da saúde física e mental da criança.

Outra questão a se observar no trecho do PPP que diz respeito aos problemas de saúde devido aos altos índices de dengue e malária. É importante salientar que alunos que fazem uso do ônibus escolar ou catraia como tráfego para chegar à escola é porque moram em áreas distantes, e essas áreas invariavelmente não possuem habitação adequada, ou seja, são desprovidas de saneamento básico como água de qualidade, serviços de esgoto, bem como local adequado para descarte de lixo, condições precárias essas que influenciam negativamente na qualidade de vida desses moradores, bem como no seu desenvolvimento global.

A imagem a seguir mostra com clareza o envolvimento da comunidade escolar em eventos de cunho folclórico.

“Quanto as tradições festivas e culturais comemoram-se a nível local as Festas de Santa Ana (Igreja católica), a Festa da Acerola (agricultores), a Festa de Nossa Senhora de Nazaré, (Igreja Católica da comunidade do Cachoeirinha) e a Festa do Divino Espírito Santo(umbanda). Além das quadras juninas também organizadas pela comunidade” (PPP, p. 5, 2017)



**Imagem 2**

**Fonte:** Bento Nunes de Souza Filho

“Como Entidades representativas não governamentais temos: Associações, Cooperativas, Sindicatos e Igrejas de várias denominações religiosas. A comunidade dispõe ainda, na área da saúde de 01 (um) Posto Médico, e na área de segurança, de um 01 (um) Posto Policial ambos em efetividade. Dentre os meios de comunicação acessíveis a comunidade pudemos identificar: O rádio, a televisão, telefones fixos, celulares e redes sociais” (PPP, p. 5, 2017)

Sobre o trecho acima, em se tratando das várias denominações religiosas, é impressionante perceber o quão forte é a influência da religião na vida dos moradores da ilha de Santana. Chama atenção que grande parte dos jovens são adeptos a praticar o catolicismo e o protestantismo, presenciei em sua maioria o surgimento de pequenas igrejas da assembleia de Deus. Em um curto espaço de tempo foi construída uma pequena igreja da universal do reino de Deus em frente ao posto da polícia militar, mas também é possível encontrar uma ou outra igreja de outras ramificações como por exemplo, Quadrangular.

Sobre a relação peculiar que a religião tem com o caboclo amazonida, Oliveira (2012) ao estudar a vida religiosa do ribeirinho aponta:

A fé em Deus para essa população tem uma dimensão inquestionável por transcender o mundo físico. Isto quer dizer que ela acompanha o ribeirinho em quaisquer momentos da sua vida – perigo, peste, problema financeiro, tempestades, cheia, seca, doenças, entre outros. Basta ter fé, confiar no santo protetor, na oração e na Bíblia para obter uma resposta segura.

Ainda no estudo de Oliveira (2012) ao estudar a localidade Jaiteua de Cima é possível perceber grande aproximação com as características do modo de vida na ilha de Santana, pois, percebe-se também que na medida da proximidade entre vizinhos também eles vão se organizando pela disputa de território e fiéis, como bem esclarece a referida autora: “haja vista que parte dos moradores se dizem católicos e não abrem mão disso, enquanto outros se dizem evangélicos e tentam “converter” seus parentes, compadres e vizinhos”. Isso reflete diretamente no comportamento dos alunos concernente ao relacionamento interpessoal principalmente.

A escola vivencia no seu cotidiano problemas de ordem interna e externa relacionados a questões de Indisciplina, evasão escolar, reprovação e violência. No entanto, os fatores externos têm interferido com maior força dentro do espaço escolar, onde vários conflitos internos são consequências de ocorrências extra escola. As atividades festivas que acontecem na comunidade aos fins de semana atraem a presença de muitos jovens, alunos da escola inclusive, que acabam interagindo com outros jovens pertencentes a uma outra comunidade caracterizada como área de risco, como consequência dessa interação a escola passou a vivenciar em alguns casos específicos, novos problemas: Venda e uso de drogas, exploração sexual, e Gravidez precoce (PPP, p. 5, 2017)

Assim como no estudo realizado por Lobato (2016) em uma escola com realidade social ribeirinha, a violência também possuía incidência elevada, apontando como característica das mais grave a violência social e a não garantia dos direitos constitucionais. Ora, devido a falta de instrução, conhecimento de seus direitos e situação financeira, os sujeitos praticavam sua afirmação na sociedade por meio da violência.

Além do mais, Lobato (2016) cita Kodato (2010) para destacar que a estrutura física da escola propicia, também, em algum nível, ambientes violentos, como quando alunos excluídos utilizam da falta de ambientes adequados, ou de supervisão pedagógica para mostrarem nem que seja de forma violenta que estão inseridos naquele espaço.

Não obstante, o autor supracitado nos faz refletir ao mostrar que na visão dos docentes de sua pesquisa, uma grande consequência destas violências para a escola é a evasão dos alunos, quando por exemplo, alunos envolvidos em atos de violência dentro ou fora da escola, ou como descrito no PPP da escola Osvaldina, alunos se envolvem com drogas ou exploração sexual acabam sendo mal vistos dentro da escola, e não aguentando a pressão nessa instituição social, acaba se evadindo.

No que diz respeito a questão financeira, a escola tem os seus recursos gerenciados pelo CAIXA ESCOLAR ILHA DE SANTANA. No entanto, o

não cumprimento do cronograma de desembolso por parte do órgão mantenedor, bem como, os constantes bloqueios de recursos financeiros por ordem judicial em função de dívidas trabalhistas e pagamento de pendências de gestões anteriores, tem dificultado a aquisição de merenda escolar, materiais didáticos e pedagógicos e materiais de consumo para a escola. Os recursos financeiros destinados a escola são oriundos dos seguintes programas: MEC/FNDE/PNAE–2017 objeto: ALIMENTAÇÃO ESCOLAR-MEC/FNDE/PNAEF, ALIMENTAÇÃO ESCOLAR –MEC/FNDE/PNAEM, ALIMENTAÇÃO ESCOLAR-MEC/FNDE/PNAE-EJA, AGRICULTURA FAMILIAR. e do Programa Estadual: PROGRAMA ESCOLA MELHOR-PROEM/2017. PDDE- QUALIDADE/EMI, PDDE-EDUCAÇÃO INTEGRAL/MAIS EDUCAÇÃO” (PPP, p. 6, 2017).

Sobre a parte do PPP citada acima, pudemos verificar que a disponibilidade de repasse da merenda escolar por parte do governo oscila bastante, tornando-se mais um empecilho para a comunidade escolar enfrentar, somando de forma negativa no desempenho dos escolares, já que a escola utiliza de horários reduzidos, portanto, a dinâmica pedagógica se esforça para adaptar as aulas à falta de merenda. Haja visto que grande parte dos alunos, por serem de família de baixa renda, muitas vezes contam justamente com a merenda da escola para fazer sua primeira refeição ou contribuir com as demais que ele fará.

Consciente da importância do planejamento para a qualidade do ensino, a escola promove periodicamente encontros pedagógicos envolvendo, Corpo Administrativo, Corpo Técnico, e Corpo Docente para planejamento de atividades e socialização de metodologias, ações e informações relacionadas ao contexto escolar (PPP, p. 6, 2017).

No fragmento acima notamos que, no sistema de organização da escola (LIBÂNEO et al, 2012), o modelo de gestão é democrático, com características de um estilo participativo na forma de conduzir, e portanto, de entender a importância de promover um sistema educativo centrado nas escolas.

De acordo com Roldão e Almeida (2018) um sistema educativo centrado nas escolas é caracterizado por possibilitar ao currículo: “Alargamento do currículo a maior número e tipos de aprendizagens; Avaliação por referência a: a) Avaliações nacionais externas; b) Avaliação pela e na escola, face aos seus objetivos”. Quanto à escola: “Estrutura de funcionamento autônoma (em graus variáveis); Organização funcional (em modalidades várias); Campos de iniciativa e decisão próprios; Prestação de contas perante a comunidade e administração. Quanto aos professores: “Atividade regulada pelos objetivos e metas curriculares da escola; Campos de iniciativa e decisão próprios – gestão curricular, no plano individual e coletivo; Práticas colaborativas entre pares”.

No que se refere a recursos humanos a escola conta em seu Corpo Administrativo com Diretores no total de 02 (dois), a secretaria conta com 01 (um) Secretário Escolar e três auxiliares, o serviço técnico e composto por Técnico 02 (dois) concursados para o cargo e 02 (dois) Professores com formação em Pedagogia na função de Assessores Técnicos, as salas ambientes (Biblioteca, sala de leitura, Laboratório de Informática e Sala Multimídia) contam com um total de 02 (dois) professores por ambiente. O quadro docente possui 26 professores que atuam em sala de aula, desse total 14 (quatorze) pertencem ao Quadro Estadual e 12 (doze) são professores horistas. A escola não possui carência de docentes, e todos em seu quadro estão devidamente licenciados e aptos para o exercício da função em seus respectivos componentes curriculares, conforme carta de apresentação encaminhada a escola, pela unidade de controle e movimento de pessoal (UCOLOM//SEED) (PPP, p. 6, 2017).

Quanto ao trabalho docente, observamos que a maioria dos professores da escola são responsáveis, comprometidos com a qualidade do ensino, com o planejamento das ações, conhecedores do contexto social da escola, sabedores da importância da aproximação do currículo à realidade do aluno, preocupados em melhorar os índices da escola em relação ao IDEB, sabedores dos direitos do aluno de acordo com a lei que rege o ensino, participativos nos projetos da escola, nas reuniões de Pais e Mestres, nos Conselhos de Classe, nas reuniões pedagógicas, conscientes da importância da boa relação entre Professores e Alunos e entre Escola e Comunidade para o processo de ensino aprendizagem. Acreditamos que a sistematização das ações através do PPP, possa ser uma solução no que diz respeito ao envolvimento e motivação para professores pouco participativos, tendo em vista que o ato de fazer parte do processo de construção do projeto exige o comprometimento quanto a sua execução (PPP, p. 6, 2017).

Neste fragmento acima, é importante deixar claro somente no ano de 2017 a escola finalizou a construção de seu PPP, portanto estava passando por todo o processo que envolve sua construção afim de constituir, enfim, sua autonomia enquanto instituição social.

A maioria do quadro docente reconhece a importância da qualificação e da constante busca de informações, para uma prática eficiente, e questiona a ausência de cursos de capacitação promovidos pelo sistema de ensino ou pelo sindicato da categoria principalmente para escolas localizadas em zona rural (PPP, p. 7, 2017).

Fazendo uma correlação do trecho acima com o anterior a ele, causa curiosidade a parte que fala sobre “uma prática eficiente” dos docentes e que em sua maioria estão “preocupados em melhorar os índices da escola em relação ao IDEB”. Rosa e Santos (2015) ao analisar a concepção de trabalho docente sob às diretrizes do Banco Mundial critica tal documento na parte que se refere à “melhoria da qualidade dos professores” e denuncia da seguinte forma: “não se trata de melhoria da qualidade da formação, ou do trabalho ou mesmo do ensino – trata-se da melhoria da qualidade de professores, como se objetos fossem”. E ressalta mais ainda, ancorando-se em Evangelista (2012), da seguinte forma:

O documento nos apresenta uma concepção de formação e de trabalho dos professores que considera que se o país não é competitivo o suficiente para se destacar no cenário mundial é porque seu sistema educacional não vai bem. Se o sistema educacional não vai bem, se os alunos não atingem o rendimento esperado e ao mercado de trabalho não são enviados profissionais capacitados, a responsabilidade é do professor.

Quanto aos recursos materiais, grande parte dos equipamentos (computadores, data show, caixa de som amplificada, máquina de xerox, microfone) estão sucateados (PPP, p. 7, 2017).

Quanto a Estrutura Física, embora seja um prédio recém-inaugurado (ano de 2006), já não atende a contento as demandas da escola. A quadra esportiva necessita de ampliação e reparos na cobertura pois em período chuvoso as atividades são suspensas para não colocar em risco a integridade física dos alunos, a sala dos professores não dispõe de banheiro interno e as dimensões são desproporcionais em relação ao quantitativo de professores existentes na escola. A escola não conta com salas adequadas para laboratório de informática, sala de leitura, e para realização de oficinas e reforço escolar no contra turno em atendimento a alunos assistidos pelos programas federais PROEMI e NOVO MAIS EDUCAÇÃO. O quadro de pessoal de apoio (faxineiro, merendeira) é insuficiente para atendimento a escola, de acordo com o critério da própria SEED que estabelece um quantitativo de pessoal por número de alunos e salas existentes (PPP, p. 7, 2017).

Percebemos que a escola Osvaldina não se diferencia das outras escolas inseridas nesse cenário que oferece péssimas condições de infraestrutura e que acentua a precarização do trabalho docente, e que o culpabiliza injustamente das mazelas sociais.

A escola não dispõe de sala multifuncional equipada com materiais exclusivos para os alunos especiais, assim como mesas adaptadas, material didático destinada a atendimento educacional especializado, mesmo assim presta atendimento a um total de 10 (dez) alunos com suas respectivas deficiências identificadas a seguir: Deficiência intelectual-D.I, Deficiência auditiva - D. A, Deficiência física-D.F, DOW, Deficiências múltiplas-D.M.U, Transtorno global de desenvolvimento- T.G.D, Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade- T.D.A.H (PPP, p. 7, 2017).

Mais uma vez, podemos perceber que a negligência do poder público em não oferecer infraestrutura adequada à necessidade educacional interfere diretamente na qualidade de ensino, reforçando o aumento de índices alarmantes de exclusão em detrimento da inclusão, distanciando cada vez mais do propósito da escola pública.

A vigilância somente por monitoramento eletrônico não atende aos interesses da comunidade escolar, por se tratar de uma zona rural onde o espaço físico escolar é muito requisitado para a realização de ações sociais, principalmente a quadra de esportes aos fins de semana, onde a ausência de vigilância presencial dificulta este tipo de atendimento para a comunidade como um todo (PPP, p. 7, 2017).

O governo do Estado do Amapá não oferece prestação de serviço de vigilância para escolas. E isso compromete a dinâmica da escola em vários aspectos, dentre elas: questões relacionadas à logística ocasionada pela falta de segurança propriamente dita.

A escola enfrenta sérios problemas no que diz respeito a falta de energia elétrica, comprometendo em determinados momentos o desenvolvimento das atividades. No entanto, a escola conduz esta situação de forma a não se constituir em prejuízo ao aluno e sem comprometimento do início do período letivo do ano seguinte (PPP, p. 7, 2017).

Não bastasse a corriqueira falta de merenda, também, a falta de vontade do poder público em ajustar o fornecimento de energia da escola às suas próprias demandas, torna-se mais um fator que influencia negativamente no processo pedagógico.

A seguir, será mostrado através de fotografias os principais elementos que determinam e caracterizam as condições sociais em contexto da Ilha de Santana.



**Imagem 3**

**Fonte:** Bento Nunes de Souza Filho

A imagem acima retrata uma amostra do fluxo de catraias atracadas no Porto do açá e que estão disponíveis para a travessia do rio.

O ponto de partida desta pesquisa de campo iniciou já na logística para se chegar à escola pesquisada. A trajetória começa no “Porto do Açaí<sup>2</sup>”, localizado próximo ao “Porto do Grego<sup>3</sup>”, onde embarcamos em uma catraia<sup>4</sup> que por meio dela fazemos a travessia do rio Amazonas por mais ou menos 7 minutos percorrendo entorno de 600 a 800 metros de extensão de rio, como podemos ver na imagem abaixo a grandeza do rio Amazonas.



**Imagem 4**

**Fonte:** Bento Nunes de Souza Filho

Ao chegar na “rampa<sup>5</sup>” deparamo-nos com uma singela padaria ao lado esquerdo e ao lado direito um bar.

A imagem abaixo mostra a rampa, as catraias, bem como, o bar e a padaria relatada anteriormente.

---

<sup>2</sup> Pequeno porto pelo qual diariamente pequenas embarcações descarregam principalmente açaí que é distribuído pelo comércio de toda a cidade. É, também, o ponto de encontro para todos que querem ir à Ilha de Santana ou voltar dela.

<sup>3</sup> Principal porto de Santana para a saída e chegada de embarcações de grande e médio porte.

<sup>4</sup> Pequena embarcação para fazer trajetos aquáticos

<sup>5</sup> Nome dado ao trecho em declive que funciona como principal acesso à Ilha de Santana.



**Imagem 5** FONTE: Portal SelesNafes.com (12/03/2018)

Subindo mais a rampa ao lado direito temos a pracinha, que, mesmo necessitando de reformas, ainda é bastante frequentada pela comunidade, principalmente pelos jovens. Também é ponto de encontro de reuniões com suas diversas finalidades, sejam elas: políticas, religiosas, para entretenimento e de apresentações culturais diversas.

A seguir, a imagem que mostra com nitidez a pracinha da Ilha de Santana.



### **Imagem 6**

**Fonte:** Bento Nunes de Souza Filho

Nesta outra imagem podemos notar que não tem acento do banco da praça, como também falta telhas nos dois espaços de convivência visto no fundo da imagem. Há também falta de iluminação, pois não há lâmpadas em nenhum dos postes.



### **Imagem 7**

**Fonte:** Bento Nunes de Souza Filho

Estas situações corroboram com a pesquisa de Oliveira, (2015) quando ele observa as mesmas situações enfrentadas por comunidades ribeirinhas no município de São Domingos do Capim, no Estado do Pará. O referido autor relata da seguinte forma:

Por um lado, estar às margens dos rios permite aos ribeirinhos uma vida mais próxima da natureza e sem os grandes problemas urbanos; por outro, de certa forma, ficam limitados ao acesso a alguns direitos garantidos por lei. Esse grupo vive dinâmicas próprias de vida condicionadas no tempo e no espaço em que estão situados, possuindo condições para viver sem grandes problemas, mas o que lhe falta são melhores condições de vida, pois durante a pesquisa observamos falta ou pouco acesso aos serviços de saúde, energia elétrica e educação de qualidade.

Em frente a pracinha fica a paróquia da igreja de Nossa Senhora de Santa Ana, a única igreja católica presente no Distrito como podemos ver na imagem 1. Ela faz fundo com a Escola Escola Estadual Osvaldina Ferreira da Silva, vista na imagem 2.



**Imagem 8** (Foto publicada por Emanuel Jordânio no [santanadoamapa.zip.net](http://santanadoamapa.zip.net))



**Imagem 9**

**Fonte:** Bento Nunes de Souza Filho

Ao lado da escola, fica o posto da Polícia Militar do Estado do Amapá. Passou por uma reforma em 2018 obtendo o nome de um ex-militar que havia trabalhado no respectivo posto, mas que infelizmente sofrera um acidente de trânsito fatal.



**Imagem 10**

**Fonte:** Bento Nunes de Souza Filho

Ao lado direito do posto policial encontramos o posto de saúde que se encontra em reforma, como podemos ver na foto abaixo. Isso vai ao encontro da precariedade dos serviços públicos de saúde ofertados à comunidade, e, também por, invariavelmente, não conseguir atender quesitos básicos como distribuição de remédios, procedimentos cirúrgicos de pequeno porte como extração de unhas, por falta de materiais. Desta forma, o atendimento mais próximo é o hospital de Santana, localizado do outro lado do rio, portanto, no município de Santana a mais ou menos 4 km após a travessia, o que torna muito difícil cumprir toda essa logística, já que demanda, sobretudo, condições financeiras.



**Imagem 11**

**Fonte:** Bento Nunes de Souza Filho

Caminhando mais trinta metros pela Avenida Peter Van Schupemberg, chegamos a “arena” da ilha de Santana, principal ponto de lazer quando se trata da prática de esporte, em específico o futebol. A imagem abaixo, revela que esta área de lazer possui uma “academia ao ar livre”, espaço para convivência, um ponto de venda que ainda está terminando de ser construído, possui também, arquibancada em um lado do campo e uma cabine para transmitir a narração dos jogos. Como pontua o documento da escola:

Na área de esporte e lazer prevalece como maior paixão local, a prática do futebol com o tradicional campeonato COPA DA ILHA, sendo que o futsal também é bastante praticado inclusive com participação efetiva das mulheres. A comunidade conta para a logística dessas programações com 01 arena esportiva, 01 campo de futebol e com 01 quadra de esportes pertencente a E. E. Osvaldina Ferreira da Silva, que também promove para os seus alunos o campeonato interno de futsal (PPP, p. 5, 2017).



**Imagem 12** Arena e academia ao ar livre

**Fonte:** Bento Nunes de Souza Filho



**Imagem 13**

**Fonte:** Bento Nunes de Souza Filho

Imagem da Quadra Poliesportiva da Escola Estadual Osvaldina Ferreira da Silva

## História da formação da Escola Osvaldina Ferreira da Silva

A Escola Estadual Osvaldina Ferreira da Silva está localizada no Distrito de Ilha de Santana, na Avenida Peter Van Schupemberg nº 90, cadastrada no Ministério da Educação-MEC, com o código de nº 16004469, com tipologia de escola de zona rural. Presta atendimento funcionando em dois turnos (manhã e tarde) para uma clientela de 532 alunos, distribuídos nas seguintes etapas e modalidades de ensino: Ensino Fundamental de 09 anos: 5º ano (01 turma), 6º ano (04 turmas), 7º ano (02 turmas), 8º ano (02 turmas). Ensino Fundamental de 08 anos, 8ª série (01 turma), Ensino Fundamental EJA, 3ª etapa (01 turma), 4ª etapa (01 turma) Ensino médio inovador: 1º ano (02 turmas). Ensino Médio Regular: 2º ano (02 turmas), 3º ano (02 turmas). Quanto ao seu contexto histórico, em 02 de fevereiro de 1944, Através do Decreto nº 03/44 foi criada a Escola Isolada em Ilha de Santana que inicialmente, passou a funcionar numa pequena casa construída por ribeirinhos locais. O Governo do Amapá nomeou a Professora Belmira dos Santos Vieira, para Direção do Estabelecimento de Ensino. Em 21 de novembro de 1946, um novo prédio foi inaugurado e a escola passou a se chamar Escola Mista de Ilha de Santana, contendo 03(três) salas de aulas, atendendo 02 (dois) turnos. A professora Belmira dos Santos permaneceu na Direção da escola por mais um ano e meio. Em 1948, o Padre Italiano Simão Corridori visitou a Ilha de Santana com o intuito de implantar o Colégio-Orfanato “São José”, conheceu o trabalho de educação desenvolvido na escola passando a lecionar Português e Matemática durante 02 meses, até que o orfanato fosse parcialmente construído. Em 20 de dezembro de 1948 o Padre Orlando Bernard Bahour assumiu a Direção da Escola, que nessa data já era chamada de Escola Agrupada Ilha de Santana. Em maio de 1974, a Indústria Madeireira Santana (MADESA), situada na Ilha de Santana, entrou com uma ação judicial, solicitando a retirada da “Escola Agrupada Ilha de Santana” de dentro de uma área pertencente à MADESA e a Superfinit (Empresa de móveis). Em 10 de dezembro (1974), o governador Artur de Azevedo Henning inaugurou o novo prédio da Escola Agrupada Ilha de Santana. Em março de 1982, por força da lei nº 5.692/71, a Escola recebeu o nome de “Escola de 1º Grau Ilha de Santana” sob o governo do Comandante Aníbal Barcelos. Em 1994, foi implantado o ensino de 5ª a 8ª série e no ano seguinte, o ensino supletivo de 5ª a 8ª série. Em 20 de junho de 1997, com decreto nº 057/97 o nome da escola passou a ser Escola Estadual Osvaldina Ferreira da Silva, sob a direção da Professora Neura Inês Barbosa. No ano de 2003, tendo com a Diretor o professor Fernando Antônio Fonseca, a escola passou a funcionar no prédio da Escola Bosque situado a 04 (quatro) quilômetros distantes da vila, a mudança de local ocorreu em função da necessidade de construção de um novo prédio. Em abril de 2006, tendo como Diretor da escola o professor Reginaldo Simas Filho, o Governador Antonio Valdez Góes da Silva inaugurou o novo prédio da Escola Estadual Osvaldina Ferreira da Silva, contendo 12 salas de aulas, banheiros para alunos e professores, secretaria, direção, sala de informática com 10 computadores, telessala, salas de professores, de leitura, de ensino especial, área para refeitório, cozinha, uma quadra coberta com vestiários, sala de reunião, banheiros, sala de material esportivo, palco e arquibancadas. Ainda no ano de 2006, a escola recebeu a visita do então Ministro da Educação Fernando Haddad. No mesmo ano, foi implantado o Ensino Médio Modular e posteriormente em 2008, o Ensino Médio Regular. Em 2009, com as novas propostas do Ministério da Educação através da LDB, a escola foi contemplada com o Ensino Médio Inovador e o Programa Mais Educação para o Ensino Médio, projetos elaborados pelos pedagogos Fernando Antônio Fonseca e Jacira Maria Alcolumbre da Silva. Nos anos de 2015 e 2016 a escola teve como gestora a professora Ana Claudia Maciel de Freitas, que deu total apoio aos projetos da escola, com ênfase para os

*Programas Mais educação e Ensino Médio Inovador. Em dezembro de 2016, o Professor Mario Junior Dias dos Santos assumiu a função de Diretor da Escola, juntamente com a Professora Vanilza Gomes de Souza na função de Diretora Adjunta. A Escola Estadual Osvaldina Ferreira da Silva através de seus vários segmentos elaborou o presente documento que servirá de norte no enfrentamento aos desafios do cotidiano da escola, de forma sistematizada, consciente e participativa. Faz uma projeção da intencionalidade educativa, define uma proposta de grupo contextualizada e partilhada que expressa a finalidade da escola na formação para a cidadania, levando em conta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n°. 9394/96 (PPP, pag. 2, 2017).*

Corroborando com o documento acima, Vasconcellos defende que:

[...] projeto pedagógico é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita re-significar a ação de todos os agentes da instituição. (1995, p.143)

## **5 – A RESPEITO DOS ELEMENTOS QUE COMPÕEM O MICROSSISTEMA E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

As turmas que fizeram parte da observação na pesquisa foram 6º ano A, B, C, D, 7º ano A, B e C; 8º ano A e B e 9º ano A. As aulas de Educação Física ocorrem em dois encontros semanais divididas em parte teórica e parte prática. A parte teórica acontece no turno da manhã no qual estão matriculados. Já a parte prática acontece no contraturno/vespertino.

A nível de plano de ensino cada aula tem 50 minutos de duração para parte teórica e 50 minutos para a parte prática, no entanto, os dias de parte prática são divididos em dois dias na semana, terça e quinta-feira, onde na terça-feira participam as turmas de 6º ano A com 33 alunos; 6º ano B com 33 alunos; 6º ano C com 32 alunos e 6º ano D com 30 alunos. Já na quinta-feira participam 7º ano A com 27 alunos; 7º ano B com 22 alunos; 7º ano C com 22 alunos; 8º ano A com 28 alunos; 8º ano B com 27 alunos e 9º ano A com 24 alunos.

As aulas práticas não acontecem no horário normal em que acontecem as aulas teóricas por decisão tomada em conjunto com a comunidade escolar no início do ano, haja visto que no ano anterior as aulas teórico/práticas eram praticadas no mesmo turno. A justificativa para tal decisão se deu por dois motivos, pelo fato de ter havido várias reclamações por parte dos professores das outras disciplinas concernentes a volta dos

alunos suados para suas salas de aula - que são por si só muito quentes, possuem pouca qualidade na ventilação possibilitada pelos ventiladores antigos e outros que não funcionam. Mas, que só agora no final do segundo bimestre foi instalado centrais de ar nas maiorias das salas, funcionando uma central de ar para cada duas salas - e o outro motivo foi pela necessidade de utilização de algum espaço entre as aulas para efetivar um projeto da sala de leitura que contempla várias turmas.

No início do ano letivo cada turma tinha seu horário individual. Os alunos estavam entusiasmados com essa nova formatação didática. A maioria frequentava as aulas. Mas, desde o início já haviam aqueles que, de antemão, justificavam via documento e ou por meio do diálogo com a coordenação e professor de educação física a impossibilidade de participar das aulas no contraturno.

As justificativas são várias, e os alunos também contam com a sensibilidade do professor e da coordenação em entender as situações específicas. Tais justificativas incluem problemas de logística enfrentada pelos alunos devido morarem longe e no horário marcado da aula os ônibus não estarem disponíveis para fazerem a rota nos ramais, também há aqueles (as) que cuidam de seus irmãos menores ou parentes que necessitam de cuidados especiais e também tem alunos adolescentes que já assumem responsabilidade financeira em ajudar sua família, esses, quando não estão na escola, estão exercendo alguma atividade laboral para angariar fundos que serve de contribuição financeira para sua família. Diante deste observado, podemos atrelar elementos provenientes do macrossistema explicando um contexto que desemboca nas demandas (característica que convida ou desencoraja reações da pessoa em seu ambiente social) (BRONFENBRENNER, 1996).

Diante destas situações, ao longo do 1º bimestre, o professor foi notando progressivamente a falta de alunos, até por parte daqueles que no início iam com frequência. Foi percebido pelo professor que a oscilação de falta e presença dos alunos na aula prejudicava a efetivação das estratégias de ensino. Tal fato foi se tornando corriqueiro em todas as turmas. Isso fez com que o professor tivesse a ideia de juntar as turmas para que aumentasse o número de participantes por aula. Assim, alunos de séries próximas, mas diferentes, interagem na mesma sessão de aula.

Sobre o exposto acima, notamos que, de acordo com a teoria bioecológica, há uma característica de equilíbrio de poder, a qual está inserida dentro de uma atividade conjunta, ou seja, “a interação diádica oferece a oportunidade de aprender a

conceitualizar e lidar com as relações de poder diferenciais” tanto para o ser mais influente quanto para o outro” (BRONFENBRENNER, 1996).

A recepção dos alunos no contraturno se diferencia de quando eles vão para a aula teórica no seguinte sentido: a) eles não entram pelo portão principal da escola e sim pelo portão lateral da escola que dá acesso à quadra poliesportiva; b) não há uma rigidez ou monitoramento quanto ao horário de chegada desses alunos, eles ficam livres para entrar e sair; c) não é exigido uniforme da escola para fazer a parte prática, nem calçados adequados; d) os alunos encontram dificuldade no acesso para hidratarem-se, uma vez que o portão que intermedia a passagem dos alunos da quadra para os demais ambientes das salas da escola fica trancado e a chave do cadeado fica de posse de algum coordenador ou funcionário de serviços gerais.

Quando isso acontece, o professor e os alunos têm que aguardar alguém chamar as pessoas de posse da chave para poder abrir, ou consegue-se no refeitório alguma garrafa com água que após consumida, pede-se para alguém - geralmente aluno que perambula pela escola - encher e passar pelo espaço de baixo ou de cima da grade, situação bem que causa desconforto.

De acordo com que os alunos vão se fazendo presente, vão tendo prioridade para o envolvimento na aula em detrimento dos que chegam mais atrasados. Invariavelmente, os que chegam no horário são os que mais participam, já os que se atrasam tem mais dificuldade de inclusão e acabam se dispersando, ou ficando na postura de simples observador da aula, ou interagindo de alguma forma com outros atrasados através de jogos eletrônicos via celular, ou montando sua própria brincadeira, ou ficam “batendo papo”.

Acima podemos detectar características pessoais inibidoras ou disruptivas que interferem nos processos proximais dos alunos, pois segundo a ecologia do desenvolvimento humano (BRONFENBRENNER, 1996) essas características funcionam em dois polos onde em um estaria a impulsividade, distratibilidade, tendência a reagir impulsivamente ou com agressão etc. Noutro polo estaria as características de apatia, falta de interesse, sentimento de insegurança, timidez etc.

Quanto a essa situação observada, podemos ver no registro a seguir o livre acesso que os alunos tem em entrar e sair da quadra poliesportiva quando bem entendem, pois o portão de acesso também não possui tranca, muito menos algum funcionário que esteja responsável em desempenhar essa função, tornando difícil a

organização da turma por parte do professor de educação física que não sabe se leciona ou se faz o controle de entrada e saída dos alunos.



**Imagem 14**

**Fonte:** Bento Nunes de Souza Filho

Pudemos analisar que, o planejamento do professor, no que diz respeito aos conteúdos escolhidos para serem ministrados, se mostram bem organizados e pautados na filosofia e concepção de educação registradas no ppp. Conteúdos que respeitam os estágios de desenvolvimento motor (GALLAHUE & OZMUN, 2005) dos escolares e seguem uma progressão de ensino respeitando os ciclos de aprendizagem (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Como eixos norteadores: educação física e saúde, educação física e jogos, esporte, psicomotricidade, jogos cooperativos, jogos recreativos, jogos pré-desportivos e jogos desportivos.

No entanto, o currículo proposto não é o mesmo aplicado na prática, reduzindo as várias atividades elencadas no plano de ensino à perpetuação hegemônica do fenômeno de esportivização nas aulas de educação física (BETTI, 1999).

### **5.1 – A RESPEITO DOS ELEMENTOS QUE COMPÕEM O MACROSSISTEMA E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

No que diz respeito aos elementos que compõem o macrossistema (estrutura de oportunidades, riscos, opções de vida, estilos de vida e sistemas de crenças) foram obtidas por meio de delineamento de pesquisa qualitativa. A identificação dos aparatos

físico estruturais para o desenvolvimento motor presente nas escolas e comunidade deu-se por meio de registro fotográfico de espaços públicos e anotações em diário de campo.

A imagem 13 expõe a quadra poliesportiva, a qual apresenta necessidade de vários reparos e manutenções, dentre elas: alguns refletores não funcionam, varias partes do alambrado que cerca a quadra está cortada, ficando exposta pontas cortantes e ou buracos nele – fato esse que oferece risco físico para os alunos e deterioração dos materiais utilizados para as práticas de atividades físicas. Também há vários buracos na cobertura da quadra, afetando a continuidade da aula quando em dias chuvosos.

A quadra possui arquibancadas, duas traves adaptadas que servem para a prática das modalidades futsal e handebol, também encontramos postes sucateados que servem para a prática do voleibol. Tem, também, duas estruturas/suporte para a prática do basquetebol, porém nenhuma delas possuem tabelas e aros. Portanto, podemos perceber que, quando se quer desenvolver um trabalho direcionado para prática esportiva, o esporte deve ser sempre adaptado, este fato corrobora com pesquisas que diz que: “(...) a zana rural brasileira sempre foi historicamente desfavorecida no desenvolvimento da educação da população empobrecida” (CECÍLIO, 2002, p.169).

As imagens 6, 7 e 12 que expõem registros da pracinha da ilha de Santana e da arena com o campo respectivamente, também são os dois principais pontos de lazer da comunidade. Ao notarmos sucateamentos nesses espaços, podemos inferir que ele oferece relação negativa para os sujeitos, principalmente para as crianças em desenvolvimento que denotam importantes interações com objetos, símbolos e agentes mediadores no processo de desenvolvimento. Sendo assim, contextos que não oferecem oportunidades de interação positiva entre criança e ambientes acabam retardando e inibindo processos proximais, e, esta carência de oportunidade ambiental pode influenciar diretamente no desenvolvimento motor dos escolares (BRONFENBRENNER, 1996).

Outra questão de correlação do ambiente da figura 12 com os escolares foi quanto a própria oportunidade de utilização do espaço. Pois, parece que a oportunidade de utilização desse espaço está reservada para os que apresentam perfil para a prática esportiva em questão, de tal modo que somente os mais aptos – e que sejam do gênero masculino - são incluídos em detrimento dos menos aptos que são, portanto, excluídos. Isso tem relação muito forte com as aulas de educação física, pois nela é reforçada mais ainda esse fato. Constatando, então como se dá a relação entre esses dois ambientes

diferentes, mas conectados em algum grau (BRONFENBRENNER, 1996; VAGO, 1996).

Quanto a falta de materiais, foi nítido o constante incomodo do professor de Educação Física frente a precariedade de materiais. Durante todos os encontros foram utilizados os seguintes materiais: uma bola de futsal e uma bola de voleibol. Esses materiais ficam guardados na sala dos professores, no armário do próprio professor. Importante frisar que o tamanho desse armário consegue acomodar somente 3 bolas no máximo. “A educação física possui características próprias, bem diferentes de todas as outras disciplinas escolares, ela necessita de espaço e materiais diferenciados, os quais ainda não fazem parte do cotidiano da maioria das escolas brasileiras” (SIMON; CARDOSO; DOMINGUES, 2008, p. 348).

Silva e Damázio (2008) citados por Campos et al (2015) relatam que:

a ausência ou precariedade do espaço físico nas escolas para as aulas de Educação Física, podem ser observadas sob dois aspectos: o da não valorização social desta disciplina (desvalorização de sua importância no desenvolvimento integral do educando) e o descaso das autoridades para com a educação destinada às camadas populares

## 6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, embasado no paradigma bioecológico do desenvolvimento humano, analisou os registros coletados sobre os vários tipos de ambientes na ilha da Santana que influenciam de forma determinante na construção social da respectiva comunidade ribeirinha. Percebe-se que as instituições sociais locais exercem papel intrínseco na forma de ser desse povo.

Constatou-se que a falta de qualidade dos serviços públicos no que tange ao aspecto de infraestrutura influencia demasiadamente em todos os fatores que explicam as condições em que se encontram esses habitantes, tanto nos aspectos físico, quanto fisiológico, psicológico e social.

A forte interação das crianças e adolescentes com os microssistemas família x escola, família x igreja, explicam os comportamentos sociais peculiares que os identificam e os significam. Essa correlação de interdependência dos fatores encontrados confirmam a fidedignidade de utilização da teoria bioecológica para investigar aspectos relacionados aos processos proximais, cujos quais, explicam com profundidade e clareza que as possibilidades ofertadas pelos diferentes contextos exercem influência sobre o sujeito – ele consciente ou não disso.

Os resultados revelaram que (1) os determinantes ambientais locais – mesossistema e macrossistema (prefeitura municipal de Santana) – se encontram inapropriados, oferecendo pouco estímulo motivacional, o que acentua a exposição à vulnerabilidade e desigualdade social (2) a precarização do trabalho docente se aguçava devido a falta de condições estruturais, ou seja, há negligência do macrossistema (Governo via Secretaria do Estado da Educação) (3) Os resultados observacionais das aulas de Educação Física correlacionados à análise do PPP apresentam contradição, o que possibilita lacunas no fazer pedagógico, e, portanto, abrindo margem para a falta de parâmetros que avaliem o desenvolvimento profícuo dos alunos no que tange a potencialidade do seu desenvolvimento biopsicossocial, denotando, então, influência pouco positiva para os processos proximais dos escolares.

Por se tratar de uma comunidade ribeirinha em que os habitantes mantém uma espécie de simbiose com a natureza que os cercam, de forma que acaba se entrecruzando, em seu cotidiano, os momentos de lazer com o de labutar, ou o de cumprir tarefas que envolve o ato de subsistência funcionando como prática de atividade física, desenvolvimento corporal e até caracterizando um lazer ativo, fica

intrínseco analisar que praticamente em todo momento o desenvolvimento motor está sendo suscitado desde o integrante mais novo da família até o mais idoso.

O ato de apanhar o açaí e debulha-lo, coletar a rica diversidade de frutas nas árvores, exercer o próprio ato de pescar como meio de trabalho ou para o próprio consumo, deslocar-se na água através de canoas ou até mesmo nadando, cultivar os alimentos próprios da terra e fazer tudo isso diariamente significa a grande variedade de estímulos biofísicos a maioria dos moradores da ilha de Santana apresenta.

No entanto, nenhuma dessas práticas corporais foram observadas nas aulas de Educação Física. Isso denota falta de valorização da identidade cultural ribeirinha local, isso vai de encontro ao que propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a área da Educação Física em que dentre as suas dez competências específicas está compreender a origem da cultura corporal e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual e delimita oito dimensões do conhecimento, quais sejam, experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores análise, compreensão e protagonismo comunitário (BRASIL, 2017).

Afim de que outras pesquisas sejam feitas, é importante considerar despende de maior tempo para pesquisar na comunidade, bem como, pensar utilizar métodos diferentes como a etnografia, possibilitando, desta forma, coletar outros dados certamente conseguidos por meio da imersão e técnicas possibilitadas pelo respectivo método.

Contudo, quando se busca promover uma educação física escolar preocupada com o desenvolvimento integral do sujeito, compreendê-lo inserido na complexa interação que faz com diversos contextos/ambientes possibilita perceber com mais amplitude o meio no qual se está interagindo.

## 7- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Gewandsznajder, F. O método nas ciências naturais e sociais – **pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Thomson, 2 ed, 1999.

ANJOS, M.A.B., FERNANDES FILHO, J., NOVAES, J.S. Características somatotípicas, dermatoglíficas e fisiológicas do atleta de triatlo. **Fitness & Performance Journal**, v.2, n.1, 49-57, 2003.

BETTI, I. C. R. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Motriz**, Rio Claro, v.1, n.1, p. 25 – 31, 1999.

BLANCO, Barbara Detoni Borba. Criança, tarefa e meio ambiente na instituição de Ensino Infantil em uma cidade do interior de São Paulo. **Dissertação (Mestrado)** Piracicaba – UNIMEP, 2014.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017

BOMPA, T. **From childhood to Champion athlete**. Toronto: VeritasPublishingInc, 1995, 205p.

BORGES, Q.S.G; SOUZA, C.R.S. **Desenvolvimento Motor em escolares da Ilha de Santana**. Câmara Brasileira de Jovens Escritores. XI Capítulo de Livro. Rio de Janeiro, Brasil. Novembro de 2012.

BRASIL. Referenciais para uma política nacional de educação do campo: caderno de subsídios. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo, 2004.

BRASIL. Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção do Adolescente Trabalhador /Comissão Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil. – 2. ed. – Brasília : Ministério do Trabalho e Emprego, 2011.

BRONFENBRENNER, Urie. **A Ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos Naturais e Planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BRONFENBRENNER, Urie. Bioecologia do Desenvolvimento Humano: tonando os seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CAMPOS, D. F; MORAES, L. C. B. ; PINHEIRO, M. V. M; SOUZA, V. R. R. **As dificuldades encontradas pelos professores de educação física no ensino fundamental na escola pública**. EFDportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 19, Nº 201, Febrero de 2015.

CECÍLIO, M.A. A Criança Rural. **Acta Scientiarum**, v.24, n.1, 2002, p. 167-173.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.

COELHO, Vitor Antonio Cerignoni. Entre a casa e a escola: prática de atividades físicas e desenvolvimento infantil. **Tese (Doutorado)**. Piracicaba-SP, 2017.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia de ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992. (foi lançada em 2009, após 15 reimpressões, uma segunda edição que contém uma série de depoimentos avaliativos dos autores do livro).

COSTA, João Paulo Pereira Pinto da. O trabalho coletivo do departamento de educação física e a gestão da ecologia das aulas - a integração da agenda social dos alunos nas decisões de planejamento e ação dos professores. **Tese (Doutorado)**. Faculdade de Motricidade Humana – Universidade de Lisboa, 2015.

DENZIN, N; LINCOLN, Y. S. Introduction: the discipline and practice of qualitative research. In: DENZIN, N; LINCOLN, Y. S. (eds), **The sage handbook of Qualitative Research** (3rd ed.). thousand Oaks, CA: Sage, pp. Ix-xix.

DOMINGUES, Marcio Pinto; CAVICHIOLO, Fernando; GONÇALVES, Carlos Eduardo. Perspectiva ecológica na determinação de percursos desportivos contrastantes em jovens futebolistas. **Abr-Jun. BrasEducFís Esporte**, (São Paulo) 28(2):249-61, 2014.

DOURADO DA SILVA, Lucas Contador. Proposta Pedagógica da Capoeira na Educação Infantil. **Dissertação (Mestrado)**. Campinas-SP, 2013.

Estélio H. M. Dantas; Maria de Nazaré Dias Portal; Luciano Alonso Valente dos Santos. **Plano De Expectativa Individual: Uma Perspectiva Científica Para A Detecção De Talentos Esportivos**. R. Min. Educ. Fís., Viçosa, v. 12, n. 2, p. 72-100, 2004. Disponível em: <http://www.revistamineiradeefi.ufv.br/artigos/arquivos/de45406852feeb9856bbfb8f83c729df.pdf>

FERNANDES FILHO, J. A prática da avaliação física. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009. (Coleção Pesquisa Qualitativa).

FREGOLENTE, Giseli; PRADO JUNIOR, Milton Vieira do. A Inclusão da Natação na Vida da Pessoa com Deficiência – Uma Análise a Partir da Teoria Ecológica do Desenvolvimento. *Jan./Jun., 2015. Revista da Sobama, Marília, v. 16, n. 1, p. 33-38.*

FOLLE, Alexandra. **Processo de formação esportiva**: estudo em ambiente de sucesso no desenvolvimento de talentos do basquetebol feminino. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, 2014.

FOLLE, A; NASCIMENTO, J. V; SOUZA, E. R. Estrutura e finalidades do ambiente esportivo: estudo de caso em clube de basquetebol feminino. **R. bras. Ci. e Mov 23(4): 23-37.** 2015.

FOLLE A, NASCIMENTO J.V, GUIMARÃES J.R.S, NASCIMENTO R.K, MARINHO A, FARIAS GO. Elementos do microsistema esportivo: estudo em contexto de desenvolvimento de atletas de basquetebol. **R. bras. Ci. e Mov 25(3):106-124.** 2017.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3ª ed. São Paulo: Editora Phorte, 2005.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES AC, ACHONR JUNIOR. A. **Seleção de talentos nos desportos: Fundamentos Teóricos**. Medicina Desportiva. 1998; 4(40):1-7.

HALPERN, R. et al. Fatores de risco para suspeita de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor aos 12 meses de vida. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 76, n. 6, p. 421-428, 2000.

JUSTINO, Adriana. Transição de carreira esportiva de atletas de voleibol masculino infanto-juvenil. **Dissertação (mestrado)** – Universidade São Judas Tadeu. São Paulo, 2014.

KREBS, Ruy Jornada. Da estimulação à especialização: primeiro esboço de uma teoria da especialização motora.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIETEN, Georges Kristoffel. O problema do trabalho infantil: temas e soluções. Curitiba, PR: Multidéia, 2007

LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira e TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 10ª. Ed., São Paulo: Cortez, 2012.

LOBATO, Vivian da Silva . Representações de docentes sobre violência nas escolas: um estudo em uma escola ribeirinha. Margens - **Revista Interdisciplinar Dossiê: Formação Docente Versão Digital** – ISSN: 1982-5374 VOL.10. N. 14. Jun 2016. (p. 112-128)

MATOS, Rui. Manipulação de constrangimentos, percepção de *affordances*, descoberta de soluções coordenativas funcionais: Investigando e introduzindo alterações no comportamento motor. 29 de janeiro de 2016. ESECoimbra.

NOBRE, Francisco Salviano Sales, BANDEIRA, Paulo Felipe Ribeiro, VALENTINI, Nadia Cristina. Atrasos motores em crianças desfavorecidas socioeconomicamente. Um olhar Bioecológico. **Motricidade**, vol. 12, núm. 2. pp. 59-69 Edições Desafio Singular Vila Real, Portugal, 2016.

NOBRE, Francisco Salviano Sales; VALENTINI, Nadia Cristina. O contexto de desenvolvimento motor de escolares do semiárido: contribuições do modelo processo-contexto. **RevBrasCiênc Esporte**. 38(2):132---138. 2016.

OLIVEIRA, Elson Aparecido de; REVERDITO, Riller Silva; BETTEGA, Otávio Baggiotto; GALATTI, Larissa Rafaela; SCAGLIA, Alcides José. Currículo de formação no futebol: interface da teoria bioecológica e a pedagogia do esporte. set./dez., 2017. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, vol. 21, n. 03 p. 97-108.

OLIVEIRA, Liliane Costa De. VIDA RELIGIOSA RIBEIRINHA: Um estudo sobre a Igreja Católica e Evangélica no Amazonas. **Dissertação de mestrado**. MANAUS – AMAZONAS 2012. Disponível em:<  
<https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/3359/1/liliane%20costa.pdf>>

OLIVEIRA, J.S.B. Os ribeirinhos da Amazônia: das práticas em curso à educação escolar. Revista de CIÊNCIAS da EDUCAÇÃO. UNISAL, Americana, SP, ano XVII no 32 p. 73-95 jan./jun. 2015

OLIVEIRA, Sergio Roberto de Lara. Desenvolvimento humano/esportivo: um diálogo educativo com professores/técnicos da modalidade luta olímpica. **Dissertação (Mestrado)**. Curitiba, 2017.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS :**Educação física** /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 96p.

Paoli PB1; Silva CD1; Soares AJG2 .Tendência atual da detecção, seleção e formação de talentos no futebol brasileiro. Artigo de Revisão .**RevBras Futebol** 2008 Jul-Dez; 01(2): 38-52

PATIAS, Naiana Dapieve; ABAID, Josiane LieberknechtWathier; GABRIEL, Marília Reginato. Concepções de família na escola e sua influência na aprendizagem: um relato de experiência. Santa Maria, RS, 23 de março de 2011. **Psicopedagogia OnLine**.

Piccolo LR, Falceto OG, Fernandes CL, Levandowski DC, Grassi-Oliveira R, Salles JF. Variáveis psicossociais e desempenho em leitura de crianças de baixo nível socioeconômico. **Psicol Teor Pesqui**. 2012;28(4):389- 98.

REBUSTINI, Flávio; MACHADO, Afonso Antonio. Modelo hierárquico de vulnerabilidade no esporte. **Pensar a Prática**, , Goiânia, 2016. v. 19, n. 4, out./dez. DOI 10.5216/rpp.v19i4.41209.

ROTHER, Rodrigo Lara; MEJIA, Margarita Rosa Gaviria. **Análise da aplicabilidade da teoria bioecológica do desenvolvimento humano no esporte a partir de uma revisão bibliográfica**. caderno pedagógico, lajeado, v. 12, n. 3, p. 210-222, 2015. Issn 1983-0882.

ROLDÃO, Maria do Céu; ALMEIDA, Silva de. Gestão Curricular: para a autonomia das escolas e professores. Autonomia e Flexibilidade Curricular. 2018. Disponível em:<  
[https://run.unl.pt/bitstream/10362/64687/1/Gest o curricular Para a autonomia das escolas e professores.pdf](https://run.unl.pt/bitstream/10362/64687/1/Gest%20o%20curricular%20Para%20a%20autonomia%20das%20escolas%20e%20professores.pdf)>

SANCHOTENE, Mônica Urroz; NETO, Vicente Molina. **Hábitus profissional, Currículo Oculto e Cultura Docente**: Perspectivas para a Análise da Prática Pedagógica dos Professores de Educação Física. Pensar a prática 9/2:267-280,jul./dez.2006. Disponível em<<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/87004>>

SANTOS, Aguinaldo Souza dos. Desenvolvimento humano e educação esportiva: um diagnóstico da trajetória de atletas da modalidade de atletismo da cidade de paranavaí – PR. Curitiba, 2016. **Dissertação (Mestrado)** 191f.

SANTOS, S., DANTAS, L., OLIVEIRA, J. A. Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtorno da coordenação. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 18, p. 33-34, ago-2004.

SANTOS, Filipe Guimarães dos; COSTA, Leticia Maria Pinto da; LEÃO, Marluce Auxiliadora Borges Glaus. Teoria bioecológica do desenvolvimento humano: relações com a publicidade infantil, a mídia televisiva e o consumo. **Mediação**, Belo Horizonte, 2015.v. 17, n. 21, jul./dez.

SANTOS, Willian Batista dos. Trabalho docente e qualidade da educação básica: crítica às diretrizes do banco mundial. Sandra Valéria Limonta Rosa Universidade Federal de Goiás Universidade de Brasília. Linhas Críticas, Brasília, DF, n.46, p. 665-687, set./dez. 2015.

SILVA, Daniel Ignacio da et al. Vulnerabilidade No Desenvolvimento Da Criança: Influência Das Iniquidades Sociais. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, 28(1): 58-66, jan./mar., 2015

SILVA, et al. Criança não trabalha: desconstrução do lado educativo do trabalho. Child does not work: deconstruction of the educational side of work. **Revista Intercâmbio** - vol. X - 2017/ISSN - 2176-669X

SIMON, H. dos S.; CARDOSO, A. R. de S.; DOMINGUES, S. C. Está chovendo, e agora? A educação física e o dia de chuva – um estudo de caso. **Motrivivência**, Florianópolis, n.31, 2008, p. 346 – 353.

SOUZA, Talita Silva; DECUSSATTI, Dênis Oliveira. Esporte e resiliência: uma revisão sistemática. **Pensar a Prática**, Goiânia, 2017. v. 20, n. 2, abr./jun. DOI 10.5216/rpp.v20i2.42595.

STAKE, R. E. **PESQUISA QUALITATIVA**: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 5ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2007.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VAGO, Tarcísio Mauro- O “esporte na escola e o esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente. **Movimento** - Ano III - Nº 5 – 1996/2.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

VIEIRA, L.F; VIEIRA, J.L.L; KREBS. R.J. **A trajetória de desenvolvimento de um talento esportivo.** Revista KINESIS; Santa Maria,n.21, 47-55. 1999.

William Cordeiro de Souza<sup>1</sup> Luis Paulo Gomes Mascarenhas<sup>2</sup> Marcos Tadeu Grzelczak<sup>3</sup> Wallace Bruno de Souza<sup>4</sup> Fernando Carvalheiro Reiser<sup>5</sup>. **A Importância Da Dermatoglfia Na Detecção De Talentos No Esporte: Estudo De Revisão.** Saúde Meio Ambient. v. 3, n. 1, p. 31-43, jan./jun. 2014 ISSN 2316-347X.

Weineck J. Treinamento ideal. São Paulo: Manole, 1989.

## APÊNDICES



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**ROTEIRO PARA A OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA DA ESCOLA ESTADUAL OSVALDINA FERREIRA DA SILVA**

- 1- Os conteúdos propostos no plano de curso são trabalhados na quadra de aula?
- 2- Quais elementos simbólicos e materiais do contexto influencia positivamente e ou negativamente no comportamento dos (as) alunos (as)?
- 3- Quais os recursos metodológicos utilizados?
- 4- Em quais atividades os alunos mais participam e de que forma se dá essa participação?
- 5- Como é feita a organização da aula pelo professor?

## RELATO DAS OBSERVAÇÕES

### Encontro 1: terça-feira

(6º ano A, 6º ano B, 6º ano C, 6º ano D)

No primeiro dia de observação, o professor marcou o encontro com os alunos já na quadra poliesportiva as 15h. Neste horário a maioria se encontrava presente, então, o professor chamou todos para o centro da quadra e, com o intuito de explicar como gostaria que sucedesse o comportamento dos alunos, bem como a organização das equipes para a prática do futsal, assim o fez.

O espaço da quadra é invariavelmente dividido em duas partes, um em que acontece a prática do futsal e o outro, em menor tamanho, acontece o jogo chamado queimada. No futsal a participação é mista, ou seja, meninos e meninas participam da formação de um mesmo time. No entanto, para cada cinco integrantes, um ou dois apenas são meninas, denotando, desta forma, uma desproporção de participação entre gêneros nessa atividade.

A duração da partida é acordada entre professor e alunos antes de começá-la, geralmente é determinado cinco minutos de duração, tempo este marcado por algum aluno e, caso o término do tempo não houver um ganhador, é decidido através de cobrança de pênaltis, que em sua maioria é feito apenas uma cobrança para cada time. Essas cobranças de pênalti perduram até que haja a diferença de um gol entre os times para ser reconhecido o time que continua e o time que dá a vaga para o outro que fica no aguardo e assim sucessivamente.

Chama atenção que a partida não pode começar se a quantidade de meninas de um time estiver menor do que a do outro, ou seja, na cultura das turmas, um time com menos meninas caracterizava injustiça com o que tinha mais. Não obstante, percebi que, caso outras meninas quisessem “marcar grade” – que significa aguardar sua vez de participar – elas precisariam formar entre elas mesmas, ou convidar um ou dois meninos que se dispusessem a completar o time com elas. Mas, que, no entanto, os meninos que aceitavam participar com elas, notavelmente não demonstravam o mesmo empenho do que se estivessem em seus times do começo.

Este fato percebido tanto pelas meninas quanto pelos outros times fazia com que elas se sentissem desencorajadas e desmotivadas. Mas, elas insistiam mais duas ou três

vezes no máximo e, sem êxito de “vitória” ou diversão, elas decidiam entre si de ir jogar a queimada.

No jogo da queimada era diferente, havia uma melhor recepção dos que praticavam e os que aguardavam a partida terminar. Havia uma melhor interação, portanto, inclusão. As meninas participavam em maior número e, também, aceitavam melhor os meninos, independente se eles quisessem participar enquanto aguardavam a vez no futsal. Na queimada, era visível e contagiante a diversão dos alunos.

### **Encontro 2: quinta-feira**

(7º ano A, 7º ano B, 7º ano C, 8º ano A, 8º ano B, 9º ano A)

No segundo dia de observação não foi diferente, apesar das turmas serem outras, a prática pedagógica permaneceu a mesma, denotando um padrão. Interessante constatar que o comportamento das turmas desse dia não mudava muito das turmas do dia de terça-feira, principalmente no que diz respeito à aceitação das orientações dadas pelo professor e conformação das regras para a prática do futsal, bem como, da queimada.

Veio a ideia de que isso pode acontecer devido ser uma didática e prática pedagógica tão usada pelo professor que se tornou um *hábitus*<sup>6</sup> profissional que os alunos já se “acostumaram”. Porém, como o hábitus profissional faz relação com o currículo oculto, foi preciso ficar atento para o que desemboca tal forma de proceder, justamente por, apesar de parecer tranquila a aula do professor, nas entrelinhas das quatro linhas invariavelmente tem algo a se observar.

A partir desse olhar foi percebido, então, que vez ou outra injustiças são feitas com alguém ali na quadra, ora por desatenção do professor, como nas vezes em que um aluno pedia para entrar na vez do outro, devido na partida da vez uns terem planejado jogar apostando dinheiro.

### **Encontro 3: terça-feira**

(6º ano A, 6º ano B, 6º ano C, 6º ano D)

---

<sup>6</sup> “*Habitus* é então concebido como um sistema de esquemas individuais, socialmente constituído de disposições estruturadas (no social) e estruturantes (nas mentes), adquirido nas e pelas experiências práticas (em condições sociais específicas de existência), constantemente orientado para funções e ações do agir cotidiano”

No terceiro dia de observação, foi lançado olhar mais atento para a frequência de participação dos alunos, pois, mesmo a dinâmica da aula não fugindo de regra, a intenção era analisar quais alunos (as) participavam mais vezes em detrimento de outros, e buscar entender o porquê isso acontecia. Deste modo, foi constatado, por meio dos critérios de observação, que haviam, sim, alunos e alunas que deixavam de participar.

Dava à entender que era por opção, ou poderia ser, também, por falta de opção devido as atividades girarem em torno sempre do jogo futsal e da queimada. Mas, como não era só um(a) aluno(a), esses se reuniram para “inventar” uma brincadeira do tipo pira-pegas, pira-cócoras, ou simplesmente conversar e ver os outros colegas brincando.

#### **Encontro 4: quinta-feira**

(7º ano A, 7º ano B, 7º ano C, 8º ano A, 8º ano B, 9º ano A)

No quarto dia de observação, com a mesma intenção de observação tido no terceiro encontro com as turmas de terça-feira, foi percebido que os alunos e alunas que na aula anterior abdicaram de participar do futsal e ou queimada também não quiseram participar, pelo menos no primeiro momento. Pois, depois, por volta da metade do horário da aula, um ou dois alunos que começaram sem participar convidou o aluno terceiro a formar um time e marcar a grade. E por influencia e por escolher não ficar só observando, poucos deixavam de não participar de alguma modalidade dentre as duas, quais sejam, futsal ou queimada.

No entanto, ainda assim, e até por serem de turmas com idade mais elevada, havia aqueles e aquelas que resistiram e ficaram simplesmente mexendo no celular e quem não tinha aparelho celular permanecia observando o que acontecia ao seu redor.

Essa constatação é bastante alarmante, pois, fica nítido que a falta de condução apropriada da aula, somada a não efetivação dos conteúdos contidos no plano de curso do professor, faz com que a relação teoria x prática seja fragmentada e o aluno não sinta interesse e, portanto, não saiba relacionar o que se aprende no momento da aula teórica para aplicar na prática. Desta forma, distancia-se e perpetua-se uma educação física que atua com base num modelo simplista da prática pela prática.

### **Encontro 5: terça-feira**

(6º ano A, 6º ano B, 6º ano C, 6º ano D)

No quinto dia de observação, e iniciando tanto o terceiro encontro como o início da semana com as turmas, debruçou-se a observar as características dos alunos(as) frente as atividades. Diante disso, chamou atenção que, apesar de todos os alunos morarem num mesmo bairro, pouquíssimos apresentavam destrezas motoras avançadas ou com proficiência. Isso remeteu a pensar que apesar de morarem num mesmo bairro, com um ambiente peculiar e que pouco se modificava, as oportunidades, inserção e engajamento em atividades que propiciassem o desenvolvimento motor era bastante diferente de aluno(a) para aluno(a) mesmo que para as meninas essa diferença fosse menos discrepante do que com relação aos meninos.

### **Encontro 6: quinta-feira**

(7º ano A, 7º ano B, 7º ano C, 8º ano A, 8º ano B, 9º ano A)

No sexto dia de observação e terceiro encontro com as turmas do dia de quinta-feira, o olhar teve o mesmo direcionamento daquele tido com as turmas dos sexto ano. Mas, o mais interessante foi que a diferença entre os alunos das turmas dos sexto ano foi menor do que as do sétimo, oitavo e nono ano. O que pode implicar nisso é o nível maturacional dos alunos do sétimo ao nono ano, pois nessa faixa etária estão pré-adolescentes em média de treze e quatorze anos, cujos quais, e em maior prevalência às meninas, já possuem alguma função dentro de casa e para alguns meninos tem função até de ajudar no sustento de casa.

Isso faz com que seja presumido o impacto tanto no desenvolvimento motor como no desenvolvimento humano como um todo. Pois, esse conjunto de novas tarefas exigem não somente um redirecionamento de seu tempo para o lazer, por exemplo, mas também faz com que o indivíduo tenha um novo papel a partir dessa relação que tem com esses outros ambientes, modificando o seus processos-proximais.

### **Encontro 7: terça-feira**

(6º ano A, 6º ano B, 6º ano C, 6º ano D)

No sétimo dia de observação e penúltimo encontro com as turmas de sexto ano, foi constatada uma diminuição significativa dos alunos frequentadores das aulas, muito provavelmente devido à chuva torrencial que perdurava naquela tarde. Então, foi hora de identificar que as situações inapropriadas, advindas da falta de estrutura, influenciava negativamente nas aulas. Dentre os fatores principais estavam: goteiras na quadra e queda de energia.

Os poucos alunos que ali estavam ainda tentaram escorrer a água com o rodo afim de conseguir mais espaço para a prática do futsal, mas o professor que ali assistia tudo que ocorria, achou melhor cancelar as atividades, mesmo contra a vontade dos alunos que sugeriram adaptar o futsal, por fim, a aula ficou sendo cobrança de pênaltis até que passou a chuva e os alunos foram liberados.

### **Encontro 8: quinta-feira**

(7º ano A, 7º ano B, 7º ano C, 8º ano A, 8º ano B, 9º ano A)

No oitavo dia de observação e penúltimo encontro com as turmas de sétimo ao nono ano, coincidentemente, também houve grande diminuição do número de alunos. O professor externou que os alunos costumam faltar mais em períodos de provas, fechamento de bimestre, deixando notar que o próprio professor entende e não cobra que independente do período de avaliações das outras disciplinas o horário de Educação Física deva ser cumprido com o mesmo compromisso.

Esse fato permite inferir que existe, até hoje, práticas de educação física que servem como passa tempo para o aluno. Que mesmo com as várias e acentuadas críticas surgidas na década de 80, quanto a essa forma de conduzir a Educação Física, ainda pode-se presenciar tal fato.

### **Encontro 9: terça-feira**

(6º ano A, 6º ano B, 6º ano C, 6º ano D)

No nono dia de observação e último encontro com as turmas de sexto ano, o professor não levou um dos materiais didáticos convencionais que mais os alunos vinham utilizando, ou seja, a bola de futsal. Isso ocorreu devido a bola ter se desgastado

e furado. Mas, a bola de vôlei utilizada para o jogo da queimada, apesar de desgastada, ainda servia.

O professor ao anunciar que não iria ter futsal fez com que os alunos ficassem bastante decepcionados, mas principalmente irritados. Eles se expressaram de várias formas, uns chamaram palavrões – esses imediatamente foram chamados atenção pelo professor.

Em meio a todas aquelas reclamações, pela primeira vez, o professor chama a atenção para si, recolhe a bola de vôlei e divide a quadra em duas partes em tamanhos iguais contendo apenas três principais limites, a linha do meio da quadra e dois cones, um para cada demarcação limítrofe dos lados divididos, e sem precisar terminar o que estava fazendo, um aluno se pronunciou “uhu, pega! Vamos brincar de bandeirinha!”, a animação foi tão contagiante que todos foram correndo para dentro dos lados da quadra para participarem. A quantidade de jogadores não ficou igual para ambos os lados, no entanto, isso também não foi problema, pois a equipe com menos componentes aceitou iniciar a partida assim mesmo.

Essa animação promovida pelos próprios alunos e, com iniciativa do professor, despreziosamente se tornou num ambiente de grande alegria, com grande promoção de inclusão, socialização, cooperação e de caráter lúdico. Destaque para os galhos de árvore que serviram de bandeirinha adaptada, tudo criado de forma espontânea e rápida, inclusive as tomadas de decisão que iam sucedendo no decorrer do jogo. Possivelmente foi a melhor aula dentre os encontros presenciados.

### **Encontro 10: quinta-feira**

(7º ano A, 7º ano B, 7º ano C, 8º ano A, 8º ano B, 9º ano A)

No décimo dia de observação e último encontro com as turmas do sétimo ao nono ano, como as circunstâncias com relação a falta de material convencional ainda não tinham sido resolvidas, o professor tomou a mesma atitude que havia tomado com os sexto ano, e, novamente os alunos tiveram feedback positivo em aceitar a proposta do professor sobre a brincadeira bandeirinha.

Os alunos não fizeram o mesmo alvoroço que os dos sexto ano, mas cada um no seu ritmo foi aos poucos entendendo que educação física pode, sim, ser atrativa, lúdica, e proporcionar sensações que talvez não possa ser sentida jogando futsal.

Foi percebido com os dois últimos encontros – tanto por parte do professor, quanto por parte dos alunos - que, a quadra de aula é um espaço de muitíssimas possibilidades. E que por mais que muitos alunos se sintam muito bem praticando só futsal e queimada, tem outros que não se sentem tão bem assim. Perceber isso, é demasiado importante, ora, a educação física atual que é muito bem respaldada cientificamente e é reconhecida por proporcionar momentos de inclusão, socialização, alegria, aprendizado, não deve ceder para a possibilidade de ser excludente, omissa, distante da realidade do aluno e que, portanto, não traz significado para o ele.